

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**FABIANE PEÇANHA DOS REIS**

O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

João Pessoa

2022

**FABIANE PEÇANHA DOS REIS**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Educação  
Física do Centro de Ciências da Saúde da  
Universidade Federal da Paraíba como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
Bacharelado em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Valter Azevedo Pereira

João Pessoa

2022

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

R375i Reis, Fabiane Peçanha dos.

O Impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba / Fabiane Peçanha dos Reis. - João Pessoa, 2022.  
64 f. : il.

Orientador : Valter Azevedo Pereira.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCM.

1. Distanciamento social. 2. Educação Física. 3. Ensino Remoto. 4. Pandemia. 5. Saúde Mental. I. Pereira, Valter Azevedo. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 316.47

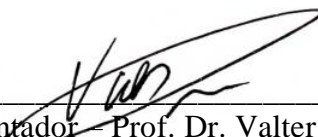
**FABIANE PEÇANHA DOS REIS**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à disciplina Seminário  
de Monografia II como requisito  
parcial para a obtenção do grau de  
Bacharelado em Educação Física, no  
Departamento de Educação Física  
da Universidade Federal da Paraíba.


Monografia aprovada em 17/06/2022.

Banca examinadora




---

Orientador - Prof. Dr. Valter Azevedo Pereira  
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)



---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Roseli Nunes de Figueiredo Grisi  
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)



---

Prof. Ms. Eugenio Pacelli do Nascimento  
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

João Pessoa  
2022

Ao Senhor Jesus, que não me deixou  
desistir estando comigo nos momentos  
de trevas e aos meus filhos. Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao Senhor meu Deus, Pai todo Poderoso, que sempre me amou sem nada pedir em troca cumprindo suas infindáveis promessas sobre a minha vida.

Agradeço ao meu companheiro Paulo por sua paciência e amor.

Agradeço aos meus filhos amados Clarissa e Samuel que muito foram sacrificados para que eu trabalhasse e estudasse.

Ao meu pai Flávio da Rocha que me ensinou um ofício e sempre me disse que sem batalha não há vencedor.

Agradeço a minha mãe Eliane Peçanha que sempre buscou as melhores escolas para que eu tivesse uma educação íntegra.

Ao meu orientador professor Dr. Valter Azevedo Pereira, por compartilhar seus saberes e sua amizade.

A avó Ilka que me adotou como neta, sempre preocupada com o meu crescimento educacional e cultural.

Aos queridos Jorge Bedran, Suzana Bedran e Padre José Roberto, pois com sua dedicação às crianças da Igreja Ressurreição nos oportunizaram a um crescimento verdadeiro com base cristã.

As amigas Tânia e Tatiana Vasconcelos que quando mais precisava acolheram a mim e a minha filha.

Agradeço também à professora Hélia Figueiredo por me ensinar que a base do desenvolvimento das crianças está na Educação Infantil.

A colega universitária Taciana Matos que sempre me ajudou quando precisei.

*“Livro de minha alma aqui o tenho: é a Bíblia. Não o encerro na biblioteca, entre os de estudo, conservo-o sempre à minha cabeceira, à mão. É dele que tiro o pão para a minha fome de consolo, é dele que tiro a luz nas trevas das minhas agonias.”*

*(Coelho Neto)*

## RESUMO

Em 2020 o mundo passou por uma drástica pandemia causada pelo novo vírus COVID-19. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública global. A pandemia abalou a economia mundial impactando todas as camadas sociais. No Brasil, trabalhadores ficaram desempregados dependendo do auxílio emergencial do governo federal. Essa pandemia impactou abruptamente a saúde mental das pessoas causando depressão, ansiedade, estresse, medo, etc. Governantes decretaram o isolamento social fechando universidades, escolas, creches e empresas consideradas não essenciais, provocando um sentimento de vulnerabilidade na população. Com a suspensão das aulas presenciais em todo o país, o ensino passou a ser remoto, um novo desafio para alunos e professores, principalmente para os que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O presente estudo analisa o impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física, por meio de uma abordagem de natureza qualitativa, quantitativa do tipo descritiva. A amostra foi composta por 59 alunos de ambos os gêneros do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba e idades entre 18 a 44 anos. Foi aplicado um questionário estruturado online para os pesquisados. A maioria dos alunos são solteiros e não possuem filhos, pouco mais da metade trabalha e 1/3 teve perda na sua renda familiar. Antes da pandemia os alunos apresentavam algum(uns) problema(s) relacionado(s) a saúde mental e os mais prevalentes foram (44,1%) estresse, (39%) irritabilidade (35,6%) ansiedade, (27,1%) desmotivação e insônia. Os sintomas pesquisados foram desenvolvidos ou agravados para (55,9%) dos alunos, visto que na análise comparativa entre antes e durante a pandemia dos 13 sintomas avaliados 11 tiveram aumento de 50% ou mais: sem libido (400%), depressão (200%), queda de cabelo (157,1%), desmotivação (100%), aumento de peso (90%), perda de peso (83,3%), medo (75%), isolado socialmente (73,3%), tristeza (64,3%), insônia (56,2%), ansiedade (52,3%). Para (57,6%) tais sintomas influenciaram no seu rendimento acadêmico e (98,3%) dos alunos informaram que não tiveram apoio psicológico da universidade durante a pandemia. Entretanto (71,2%) e (69,5%) dos alunos tiveram apoio da família e de amigos sucessivamente. Ainda durante o isolamento a maioria dos sujeitos eram fisicamente ativos, (66,1%) da amostra praticava algum exercício físico, enquanto que (45,8%) não acomodou o lazer a sua rotina, porém praticava atividade de lazer pelo menos 1 vez por semana. O isolamento ressignificou a perspectiva de lazer levando as pessoas a refletirem sobre novas possibilidades de lazer em seus lares, bem como levou muitos sujeitos a praticarem atividade física. Os resultados indicam que (33,9%) trancaram o curso/disciplina por acreditarem que não conseguiriam acompanhar as aulas e (44,1%) informaram que houve queda no seu rendimento acadêmico. O prazo de conclusão do curso foi afetado significativamente para (76,3%) dos alunos, corroborando com o fato de somente 9 alunos de bacharelado e 2 de licenciatura estarem concluindo o curso neste semestre. Espera-se que este estudo contribua para o incentivo de políticas públicas de promoção a saúde mental de estudantes universitários e no avanço do conhecimento da comunidade acadêmica, uma vez que há pouca literatura nesta área.

**Palavras chave:** distanciamento social; educação física; ensino remoto; pandemia; saúde mental.



## RESUMEN

En 2020 el mundo atravesó una drástica pandemia provocada por el nuevo virus COVID-19. La Organización Mundial de la Salud (OMS) ha declarado una emergencia mundial de salud pública. La pandemia sacudió la economía mundial, impactando a todos los estratos sociales. En Brasil, los trabajadores quedaron desempleados en función de la ayuda de emergencia del gobierno federal. Esta pandemia ha impactado abruptamente en la salud mental de las personas provocando depresión, ansiedad, estrés, miedo, etc. Los gobiernos decretaron el aislamiento social cerrando universidades, escuelas, guarderías y empresas consideradas no esenciales, provocando un sentimiento de vulnerabilidad en la población. Con la suspensión de las clases presenciales en todo el país, la docencia se ha vuelto remota, un nuevo desafío para estudiantes y docentes, especialmente para quienes se encuentran en situación de vulnerabilidad socioeconómica. El presente estudio analiza el impacto de la pandemia en la salud mental de los estudiantes de educación física, a través de un enfoque cualitativo, cuantitativo, descriptivo. La muestra estuvo compuesta por 59 estudiantes de ambos sexos del curso de Educación Física de la Universidad Federal de Paraíba y con edades entre 18 y 44 años. Se aplicó un cuestionario online estructurado a los encuestados. La mayoría de los estudiantes son solteros y no tienen hijos, poco más de la mitad trabaja y 1/3 tuvo pérdida en sus ingresos familiares. Antes de la pandemia, los estudiantes presentaban algún(os) problema(s) relacionado(s) con la salud mental y los más prevalentes fueron (44,1%) estrés, (39%) irritabilidad (35,6%) ansiedad, (27,1%) desmotivación e insomnio. Los síntomas encuestados se desarrollaron o empeoraron para (55,9%) de los estudiantes, ya que en el análisis comparativo entre antes y durante la pandemia, de los 13 síntomas evaluados 11 tuvieron un incremento del 50% o más: falta de libido (400%), depresión (200%), caída del cabello (157,1%), desmotivación (100%), ganancia de peso (90%), pérdida de peso (83,3%) %, miedo (75 %), aislamiento social (73,3 %), tristeza (64,3 %), insomnio (56,2 %), ansiedad (52,3 %). Para el (57,6%) dichos síntomas influyeron en su rendimiento académico y el (98,3%) de los estudiantes refirió no contar con apoyo psicológico de la universidad durante la pandemia. Sin embargo (71,2%) y (69,5%) de los estudiantes contaron con el apoyo de familiares y amigos sucesivamente. Incluso durante el aislamiento, la mayoría de los sujetos eran físicamente activos, (66,1%) de la muestra practicaba algún ejercicio físico, mientras que el (45,8%) no acomodaba el ocio a su rutina, pero practicaba actividades de ocio al menos una vez a la semana. El aislamiento ha dado un nuevo significado a la perspectiva del ocio, llevando a las personas a reflexionar sobre nuevas posibilidades de ocio en sus hogares, así como llevando a muchos sujetos a la práctica de actividad física. Los resultados indican que (33,9%) cerraron el curso/ asignatura porque creían que no podrían seguir las clases y (44,1%) informaron que hubo una baja en su rendimiento académico. El plazo para culminar el curso se vio significativamente afectado por (76,3%) de los estudiantes, corroborando el hecho de que solo 9 estudiantes de licenciatura y 2 de bachillerato están terminando el curso este semestre. Se espera que este estudio contribuya a incentivar políticas públicas para promover la salud mental de los estudiantes universitarios y avanzar en el conocimiento de la comunidad académica, ya que existe poca literatura en esta área.

**Palabras clave:** enseñanza a distancia; educación física; distanciamiento social; pandemia; salud mental.

## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1- Período que está cursando.....	28
Gráfico 2 - Tiveram Covid-19 e grupo de risco.....	35
Gráfico 3 - Perdeu alguém para Covid-19.....	37
Gráfico 4 - Socialização com amigos/familiares durante a pandemia.....	40
Figura 1- Síntese das notícias sobre demissões no Brasil .....	30

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Sexo, cor/raça, idade, estado civil, residência e filhos .....	25
TABELA 2 – Aulas remotas .....	26
TABELA 3 – Queda do rendimento acadêmico .....	28
TABELA 4 – Prazo de conclusão e trancamento do curso/disciplina .....	29
TABELA 5 – Trabalho e desemprego .....	30
TABELA 6 – Auxílio emergencial, alteração na renda e despesas com o curso.....	31
TABELA 7 – Saúde mental dos alunos antes da pandemia .....	32
TABELA 8 – Saúde mental dos alunos durante a pandemia .....	33
TABELA 9 – Apoio durante a pandemia .....	35
TABELA 10 – Rotina semanal de exercício físico durante o isolamento.....	38
TABELA 11 – Rotina semanal de lazer durante o isolamento.....	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>14</b>
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 As pandemias mundiais .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 A pandemia de COVID-19 no Brasil .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Impactos da pandemia na saúde mental.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 A pandemia na vida acadêmica dos alunos .....</b>	<b>20</b>
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 População e amostra .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 Variáveis e instrumentos para a coleta de dados .....</b>	<b>23</b>
<b>3.4 Procedimentos para a coleta de dados.....</b>	<b>23</b>
<b>3.5 Análise dos dados .....</b>	<b>23</b>
<b>3.6 Aspectos éticos.....</b>	<b>24</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Resultados do questionário aplicado .....</b>	<b>25</b>
4.1.1 Aspectos sociodemográficos e econômicos.....	25
4.1.2 Saúde mental dos alunos antes da pandemia .....	32
4.1.3 Saúde mental dos alunos durante a pandemia.....	33
4.1.4 Dificuldade de acesso a tratamentos nos sistemas de saúde.....	36
4.1.5 Saúde geral do corpo e saúde mental .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B – CARTA CONVITE .....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO A - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXO B – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO C – TERMO DE COMPROMETIMENTO .....</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO D – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – EF BACHARELADO.....</b>	<b>62</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia nasceu de cogitações sobre a influência do covid-19 na vida de estudantes de educação física da Universidade Federal da Paraíba. No ano de 2019 um novo vírus (COVID-19) causava terror e espanto na cidade de Wuhan na China. Havia muita especulação sobre a origem desse vírus, sua modificação repentina e como se dava sua transmissão.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada por alguns médicos e cientistas sobre diversos casos de pneumonia na cidade chinesa. Uma nova cepa SARS-CoV-2 (novo coronavírus) surgiu do fruto de mutações nunca identificada em seres humanos (Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, 2020a).

O novo coronavírus impactou abruptamente a saúde mental de inúmeros indivíduos, principalmente dos profissionais de saúde, estudos recentes apresentaram alteração emocional como estresse, ansiedade, insônia e depressão (CORREIA, *et al.*, 2021).

A pandemia aumentou significativamente distúrbios de angústia, depressão e ansiedade, sobretudo entre os próprios profissionais de saúde. Assuntos corriqueiros sobre violência, sentimento de perda, exacerbado consumo de álcool e outras substâncias acabaram por contribuir no aumento do risco de um indivíduo decidir por tirar sua própria vida (OPAS, 2020b).

Essa pandemia do novo coronavírus produziu um sentimento de vulnerabilidade na população, uma vez que, interferiu repentinamente na vida diária das pessoas. Governantes decretaram diversas medidas provisórias de isolamento social, utilização de máscara facial e uso de álcool nas mãos, carrinhos de supermercados, etc. Fecharam universidades, escolas, creches, empresas consideradas não essenciais, proibiram eventos e utilização de transporte público para prevenirem a transmissão do vírus (AQUINO *et al.*, 2020).

A primeira morte foi anunciada em janeiro de 2020 na China e o surto foi se espalhando rapidamente por várias províncias da República Chinesa. Os países fecharam suas fronteiras impedindo a entrada de viajantes que tenham passado pela China, na tentativa de controlar a disseminação do vírus. Deste modo a OMS sugeriu que os viajantes fossem examinados nas fronteiras, para evitar a entrada ilegal de pessoas contaminadas e a disseminação do vírus (CNN BRASIL, 2020).

Devido a adoção de medidas de controle da circulação e transmissão do vírus instituíram a cultura do “fica em casa” para as pessoas evitarem ao máximo o contato físico. Artistas

fizeram diversas campanhas para que a população se mantivesse em casa e apresentaram ‘lives’ (shows on-line) durante este momento tão delicado. Durante um tempo fizeram lockdown e a população mantinha o distanciamento evitando locais abertos ou fechados, principalmente os considerados com muita aglomeração.

Somente era autorizado o trabalho de pessoas em serviços considerados essenciais, como por exemplo os profissionais de saúde, de segurança, de supermercados, drogarias, transporte público, restaurantes e lanchonetes. A população também solicitava por telefone via delivery ou retirava no próprio local para assim evitarem ao máximo a transmissão do vírus.

As academias de fitness também tiveram que permanecer fechadas durante um bom tempo, sendo assim, a procura por atividades ao ar livre aumentou e diversos educadores físicos passaram a dar aula nas praias e praças após alguns lockdown.

Segundo Costa (2020) a pandemia prejudicou a economia global, produzindo impactos colossais no mercado de trabalho no Brasil, onde trabalhadores informais perderam seu sustento, além de muitas empresas demitirem seus funcionários. O isolamento social no Brasil gerou significantes mudanças no mercado de trabalho impactando 37,3 milhões de pessoas que trabalham informalmente, pois não possuem direitos como Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e seguro-desemprego.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), as primeiras demissões ocorreram entre os que trabalham em serviços precários, como exemplo terceirizados, balconistas, garçons, funcionários de cozinha, diaristas, manipuladores de bagagem e produtos de limpeza (IBIDEM, 2020).

Com os decretos as aulas presenciais foram suspensas na rede pública e privada em todo o país. Os discentes passaram a ter aulas online, considerado inoportuno para grande parte das famílias que muitas vezes trabalham o dia inteiro, são semianalfabetos ou analfabetos, não possuem celular, computador ou internet e/ou não têm paciência para acompanhar e tirar as dúvidas dos alunos. Não podemos esquecer de mencionar também a falta de um bom espaço para o estudo e o barulho constante de vizinhos, cachorros latindo, obras e até mesmo interferências dentro do próprio lar.

Os professores passaram a trabalhar remotamente e digitalmente e tiveram que se adequar rapidamente a novas metodologias, além de aperfeiçoar o uso das plataformas ou redes sociais digitais. Muitos reconsideraram e recriam métodos ativos mais atraentes, com crescente sintonia entre educador e educando (COUTO *et al.*, 2020).

Nas universidades públicas e privadas também foi decretado o regime remoto de ensino como medida protetiva sanitária, tentando assim evitar o contágio pela covid-19. Esta ‘nova’

metodologia de ensino já existia nos cursos de ensino a distância (EAD), porém era uma escolha, pois são cursos oferecidos em sua maioria em universidades particulares e poucos cursos são oferecidos pelas universidades federais. Professores tiveram que adaptar repentinamente suas aulas presenciais para aulas virtuais.

A pandemia gerou na população diversos transtornos psicológicos a saúde mental como frustração, medo, tédio, sensação de isolamento e mudança na rotina (BROOKS *et al.*, 2020). Milhares de pessoas perderam alguém para a Covid-19, e jamais imaginavam que poderiam passar por uma crise sanitária em tão grande escala em pleno século XXI.

A crise política e econômica gerada com a pandemia reforça cada vez mais as desigualdades sociais do Brasil. Há muita contradição política e econômica, “em meio a uma conjuntura globalizada adversa, agressiva e imensamente excludente” (COUTO *et al.*, 2020, p. 210).

Devido a pandemia pesquisas estimam o aumento de transtornos psíquicos entre um terço até metade da população, no mínimo. Estes estão sujeitos a fatores como grau de vulnerabilidade psicossocial, dimensão da pandemia, qualidade das ações de prevenção e tratamento, tempo decorrido para a prevenção e tratamento na primeira etapa da Covid-19 (FIOCRUZ, 2020).

Pesquisas demonstraram que indivíduos do mundo todo apresentaram problemas de saúde física e mental. A depressão está em terceiro lugar após as doenças cardíacas e respiratórias. Estudantes universitários têm maior risco de serem acometidos por depressão, ainda que sejam socialmente mais favorecidos (IBRAHIM *et al.*, 2013).

Esta pesquisa justifica-se por pautar-se na compreensão do impacto do isolamento social na vida acadêmica, psicológica e física dos estudantes de educação física, pois diante dessas discussões é inegável que se trata de um problema de relevância para o meio acadêmico. Os benefícios do estudo serão elevados, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nessa área, sendo assim, este estudo visa responder a seguinte indagação central: Qual o impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física da Universidade Federal da Paraíba?

## **1.1 OBJETIVOS**

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar o impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física da Universidade Federal da Paraíba.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar fatores socioeconômicos dos estudantes de educação física;
- Investigar como o isolamento social influenciou na vida acadêmica dos estudantes;
- Verificar a rotina de lazer na vida dos estudantes durante o isolamento;
- Examinar a rotina de exercícios físicos dos estudantes durante o isolamento.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 As pandemias mundiais

Na história da humanidade encontramos diversas pandemias expressivas que ocasionaram crises impactantes na saúde e economia mundial. Vivemos uma era de pandemias que teve seu início por volta de 1918. Pandemia é a contaminação mundial de uma nova doença, quando um surto que afeta uma região se espalha por diferentes continentes sendo transmitido de pessoa para pessoa. Com o surgimento de novos vírus da gripe humana aparecem novas pandemias levando ao aumento da imunidade da população (MORENS *et al.*, 2009).

Durante séculos constatamos o surgimento e mutação de diversos vírus e com isto, as pandemias mundiais, tais como peste negra, febre amarela, varíola, cólera, gripe espanhola, gripe asiática, a gripe de Hong Kong, gripe suína, ebola, dentre outras. De acordo com WHO (2020), em 2003 na China surgiu o primeiro caso de síndrome respiratória aguda grave causada por um coronavírus da família SARS, considerado altamente transmissível, sendo aproximadamente (3%) letal.

O vírus influenza que causou a calamitosa pandemia de gripe espanhola, (1918-1919) existe em humanos a mais de 90 anos colaborando com seus genes para o surgimento de novos vírus, sendo assim, provocando novas pandemias, epidemias<sup>1</sup> e epizootias<sup>2</sup> (IBIDEM, 2009). Nesta pandemia da gripe espanhola foram infectadas 500 milhões de pessoas no mundo inteiro matando de 50 a 100 milhões de indivíduos.

A pandemia mais recente foi causada pela cepa de influenza A (H1N1) identificada primeiramente no ano de 2009 na América do Norte, considerada emergência de saúde pública com alcance, duração e sequela duvidosos (IBIDEM, 2009). Tal experiência expôs múltiplas deficiências, incluindo vulnerabilidades nas esferas da saúde pública mundial, nacional e local; pouco conhecimento científico; incerteza nas tomadas de decisão; dificuldades no auxílio internacional; e desafios no diálogo entre os especialistas formuladores de políticas e a própria população geral (FINEBERG, 2014).

O vírus (H1N1) afeta suínos ocasionando doenças respiratórias nos animais e também atinge homens que tenham contato com estes animais. Este vírus possui genes de aves, suínos

---

<sup>1</sup> Quando a doença é comum na região, mas não há aumento significativo no número de casos e a população convive com ela. A dengue é endêmica no Brasil, pois ocorre durante o verão em certas regiões. Disponível em: <https://butantan.gov.br/>. Acesso em: 03 mar. 2022.

<sup>2</sup> “Conceito utilizado na saúde pública veterinária para qualificar a ocorrência de um determinado evento em um número de animais ao mesmo tempo e na mesma região, podendo levar ou não a morte”. Disponível em: <https://www.saude.gov.br>. Acesso em: 03 mar. 2022.

e do próprio ser humano, ou seja, uma variante capaz de provocar a infecção inter-humanos. (MORENS *et al.*, 2009).

Em 2009 a gripe suína causada pelo vírus (H1N1) foi considerada pandemia e seu grande impacto no México atingiu crianças, jovens, adultos e mulheres grávidas viralizando rapidamente pelo mundo (VOUSDEN; KNIGHT, 2020). A OMS convocou o comitê de emergência previsto nos regulamentos estabelecendo um grupo interno dedicado a coordenar resposta aos crescentes surtos do vírus H1N1 (FINEBERG, 2014).

Muito se evoluiu em relação à influenza ao longo dos anos: novas técnicas para diagnóstico, maior conhecimento das características virais, ferramentas epidemiológicas ágeis para estudo da distribuição da doença e suas tendências, além da importância da doença no cenário econômico, político e social. [...] ainda é preciso reforçar aspectos referentes à qualidade da coleta de dados, sua consolidação e divulgação da informação para a população e servidores da saúde, uma vez que informação favorece conscientização e gera ação. A vigilância do vírus da influenza, mesmo sendo capaz de cumprir seus objetivos, pode e deve ser mais fortalecida (COSTA; MERCHAN - HAMANN, 2016).

No ano de 1904 a cidade do Rio de Janeiro passava por inúmeros problemas urbanos e sanitários e nela habitavam 700 mil pessoas. Nesta mesma época houve a revolta da vacina (RIO DE JANEIRO, 2006). Buscavam reformular a cidade como a cidade francesa Paris, obrigando a vacinação compulsória. Deste modo a população reagiu contra a vacinação forçada causando estado de sítio, muitas pessoas morreram, foram presas e exiladas. Saíram às ruas durante uma semana, para enfrentar as forças armadas do Estado (IBIDEM, 2006).

Neste mesmo ano em 31 de outubro criaram a Lei nº 1.261, e seu decreto regulamentador que tornava a vacinação contra a varíola obrigatória. A população não aceitou, visto que consideravam tal medida autoritária, uma verdadeira ditadura sanitária, tendo Oswaldo Cruz como cabeça deste decreto (COSTA; SCHWARCZ, 2000; SEVCENKO, 2018).

O Rio de Janeiro passava por inúmeras pandemias que levavam a muitos óbitos, havia a proliferação de variadas doenças transmissíveis ou não como tifo, tuberculose, sarampo, hanseníase, difteria, escarlatina, coqueluche, febre amarela e peste bubônica. A cidade do Rio de Janeiro nessa época era conhecida como “túmulo dos estrangeiros”, pois muitos imigrantes ancoravam nela. (RIO DE JANEIRO, 2006).

A legislação era rígida, obrigando recém-nascidos, crianças, adultos e idosos a se vacinarem e fazerem exames repetidos, quem não cooperasse recebia multas pesadas e era demitido. Limitavam recursos e defesas criando uma campanha maciça, rápida, sem nenhum constrangimento e sem preparação psicológica do povo (SEVCENKO, 2018).

## 2.2 A pandemia de COVID-19 no Brasil

Em 11 de março de 2020, a OMS reconheceu a pandemia pelo novo coronavírus COVID-19. O primeiro caso confirmado no Brasil foi em 26 de fevereiro de 2020, e através da Portaria nº 454, de 20 de março de 2020, declarou-se estado de transmissão comunitária do novo coronavírus (BRASIL, 2020). Foi decretado o uso de máscara em lugares abertos e fechados em todo o Brasil, onde as empresas deveriam oferecer álcool em gel ou líquido (70%), podendo ser multados caso não seguissem as normas impostas.

O distanciamento social restringi a convivência na sociedade de indivíduos infectados, não identificados, e que não foram isolados, desta maneira reduz a transmissão do vírus, uma vez que a contaminação somente ocorre com aproximação física através de gotículas respiratórias. Por isso fecharam escolas, empresas, comércio além do cancelamento de festejos onde houvesse aglomeração. (AQUINO *et al.*, 2020). Posteriormente passou a ser exigido a obrigatoriedade da vacinação, com o risco de perda do emprego e obrigatoriedade do cartão de vacina para poder frequentar ambientes fechados ou aglomerados.

A Lei 13.979/2020 especifica, no seu artigo 3º, apenas a possibilidade da vacinação ser obrigatória. Porém, nenhuma norma federal posterior tornou esta possibilidade em obrigação, até o momento. O STF considerou válida a aplicação da compulsoriedade da vacina, porém, sem entendimento que a aplicação da mesma deva ser forçada (repercussão geral fixada no ARE 1267879). [...] o art. 22, inciso I da CF estabelece que compete privativamente à União legislar sobre o Direito do Trabalho. Portanto, mesmo que uma lei estadual (ou municipal) trate ou venha a tratar sobre a obrigatoriedade da vacinação, esta norma alcançará apenas os aspectos sanitários, não se estendendo, automaticamente, ao direito trabalhista. A legislação federal é clara e objetiva sobre as situações que geram a justa causa (art. 482 da CLT). Não há na norma nada que possibilite a aplicação da justa causa ao empregado que se negue a tomar vacina (PANTALEÃO, 2021).

O autor supracitado ainda aponta que a empresa deveria oferecer ao funcionário a opção de trabalhar em casa, porém se o trabalhador se recusasse estaria comprovado e configurado o justo motivo da sua falta de interesse em manter seu trabalho (IBIDEM, 2021).

Com o advento do novo vírus a estrutura de vigilância sanitária do Brasil foi colocado à prova, sobretudo num momento em que se reduziu os investimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e das pesquisas, principalmente universitárias, debilitando assim o diagnóstico antecipado de resposta rápida. (LANA *et al.*, 2020). O Brasil sofreu com a epidemia de Zika, deste modo é necessário estar à frente de novos conhecimentos e pesquisas geralmente vindos do exterior, incluindo diagnóstico, assistência, prevenção e promoção da saúde (IBIDEM, 2020).

Em 2020 as primeiras vacinas foram autorizadas para uso emergencial em alguns países da Europa e dos Estados Unidos. Vacinas essas dos Laboratórios Pfizer-BioNTech, AstraZeneca, Sputnik V e Moderna (REIS; LEITE, 2021). Em janeiro de 2021 o Brasil forneceu dados à ANVISA para obter autorização para produção das vacinas Coronavac e Astrazeneca pelo Instituto Butantan, em parceria com Fiocruz e o laboratório chinês Sinovac (IBIDEM, 2021).

Pfizer e Jonhson & Jonhson forneceram doses de vacinas para o Brasil, sendo também aprovados para uso emergencial pela Agência Nacional de Vigilância e pela OMS (OPAS, 2021). A população foi dividida em grupos por prioridade de grupo de risco e idade para assim iniciarem a vacinação.

A população tomou suas doses de vacina e mais da metade das pessoas voltaram a sua rotina normal. Sentiram-se mais seguras com as notícias midiáticas que apresentavam queda na contaminação e redução das mortes causadas pelo vírus, mesmo reconhecendo que a maioria da população precisou sair de casa todos os dias para trabalhar em transportes públicos extremamente lotados, reduziram durante 2 anos a frota de transportes públicos e os horários.

No Estado de São Paulo foi decretado em dias específicos o fechamento de shoppings, bares, restaurantes, academias de ginástica e qualquer tipo de evento público (PRADO, 2020). Estados do Nordeste ampliaram as restrições sanitárias durante os festejos de São João e festas de fim de ano suspendendo os eventos e a queima de fogos.

As comemorações tradicionais mundiais foram canceladas ou adaptadas para serem transmitidas de forma virtual. A partir de dezembro de 2020 o distanciamento social diminuiu no Brasil e parte da população retomou suas atividades de lazer. Comemoraram o Natal e o Réveillon, porém medidas protetivas sanitárias foram tomadas para a redução de pessoas aglomeradas (MENEZES, 2021).

De acordo com Wilder-Smith e Freedman (2020) isolamento social é a separação de indivíduos infectados com uma doença contagiosa dos que não estão infectados. Já a quarentena é a restrição de indivíduos expostos ou não a uma doença contagiosa e o distanciamento social é empregado para a redução das interações entre os indivíduos de uma comunidade, que podem estar infectadas ou não, porém ainda não foram diagnosticadas com a doença.

### **2.3 Impactos da pandemia na saúde mental**

A pandemia do novo coronavírus provocou inúmeros problemas para a população mundial. Medidas protetivas foram tomadas pelos governantes do mundo todo para que o vírus

não fosse disseminado. A quarentena impactou globalmente o trabalho, a educação, o lazer, as viagens e a saúde mental dos indivíduos. Quase todos tiveram que se adaptar de modo repentino as novas mudanças, consideradas verdadeiros transtornos para a maioria das pessoas.

Segundo Justo-Henriques (2020) a pandemia gerou múltiplas preocupações à saúde mental das pessoas, causando estímulo de perturbações mentais como alterações do comportamento, depressão e ansiedade, deste modo, achou-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias na intervenção destes casos para a redução do impacto psicológico da sociedade em geral.

A saúde mental dos estudantes universitários vem sendo estudada com maior ênfase devido ao aumento dos problemas psicológicos como estresse, depressão, insônia, desmotivação, transtorno de ansiedade, dentre outros. A identificação e o tratamento prévio destes problemas são de grande valia para o estudante universitário pois impactará diretamente na sua vida acadêmica e na sua qualidade de vida.

Pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das universidades federais destacou que (83,5%) dos estudantes sofrem alguma dificuldade emocional e a carga horária excessiva de trabalho interfere de forma significativa na vida de (34%) dos alunos ou no contexto acadêmico, talvez seja uma condição que leve o aluno a abandonar o curso (FONAPRACE, 2018).

Fatores desencadeadores de distúrbios emocionais precisam de investigação e divulgação para a criação de ações políticas de prevenção de surtos ou agravos a vida de estudantes universitários. Deve-se buscar a totalidade do sucesso acadêmico do aluno, não somente notas altas e publicações de pesquisas. A universidade precisa trabalhar em questões de saúde mental como angústias e aflições, dialogando constantemente com o setor de psicopedagogia, ou áreas de apoio ao estudante (CASTRO, 2017).

O fechamento das escolas e o distanciamento social afetaram significativamente o aprendizado e a afirmação da identidade infanto-juvenil. Deve-se buscar estratégias psicoterapêuticas para promover o bem-estar emocional e aliviar o sentimento de solidão dos alunos durante a pandemia. O acesso à Internet, mídias sociais, e informação de qualidade sobre a pandemia, além do suporte da família, são manobras úteis que diminuirão os impactos do distanciamento social na saúde mental das crianças, adolescentes, jovens e adultos (LOADES *et al.*, 2020).

As crianças podem somente contar com o apoio da família em momentos de confinamento e isolamento social, deste modo, é essencial que os pais cuidem da saúde mental das crianças

no período pandêmico. Precisam reconhecer o problema para prevenirem o estresse psicossocial infantil de forma eficaz, sempre prestando atenção aos sinais das crianças quando demonstrarem alterações emocionais e mudanças comportamentais (NEUMANN *et al.*, 2020).

O distanciamento social e o isolamento da população levaram a novas estratégias de atividades de lazer. Houve especulações em relação as novas medidas a serem tomadas na vida da população. A pandemia evidenciou a precariedade e vulnerabilidade da sociedade, mesmo já existindo recomendações quanto aos hábitos para uma vida mais saudável (MENEZES, 2021).

O Art. 6º da Constituição Federal de 1988, aponta o lazer como um direito social, sendo assim são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, o transporte, a moradia, o lazer, a previdência social, a segurança, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados. (BRASIL, 1988). Porém em meio a pandemia, constatou-se que o direito à saúde e ao lazer foram amplamente agravados, uma vez que, os governantes também deveriam garantir a segurança da população contra o vírus.

A prática de exercícios físicos é considerada uma prática de lazer que está diretamente relacionada com os cuidados do corpo da saúde física e da saúde mental. De acordo com (WHO, 2010) deve-se praticar 150 minutos de atividades físicas aeróbicas moderadas semanalmente ou 75 minutos de atividades físicas aeróbicas vigorosas semanalmente, podendo até fazer uma combinação. Adultos com 18 anos ou mais deveriam incluir o lazer como uma das prioridades da sua vida. Temos como exemplo para atividade física de lazer caminhada e ciclismo; atividade ocupacional trabalho, atividades caseiras, brincadeiras, esportes, jogos e exercícios planejados (IBIDEM, 2010).

#### **2.4 A pandemia na vida acadêmica dos alunos**

Em abril de 2020 escolas foram fechadas em 188 países afetando mais de 90% da população estudantil mundial, em torno de 1,5 bilhão de estudantes ficaram em casa sem aulas presenciais (UNESCO, 2020). De acordo com Morales & Lopez (2020) há estudos que demonstram impactos significativos da pandemia na educação. Os alunos informaram sofrer tanto com a saúde mental quanto com fatores acadêmicos. Para Silva & Rosa (2021), ainda não há estudos que apresentam os impactos do fechamento das escolas, porém efeitos associados à saúde, bem-estar e aprendizagem podem ser notados, gerando influência negativa na capacidade de aprendizado das crianças.

Os estudantes tiveram que abandonar sua rotina pessoal, cuidar da sua saúde não tendo certeza se continuariam o seu curso. Estas dificuldades geram medo e incerteza causando desconforto emocional e problemas de saúde mental como angústia, ansiedade, depressão, abuso de substâncias, mudanças comportamentais, insônia e alterações alimentares (IBIDEM, 2021). Os efeitos físicos e emocionais também podem demorar a sumir. Os mais desfavorecidos são colocados em situação de risco podendo ter perdas de aprendizagem e probabilidade de aumento do abandono escolar (UNESCO, 2020).

Quando o indivíduo trabalha em casa acaba criando um enlace entre vida pessoal, familiar e profissional alterando e aumentando suas horas de trabalho caso disponha de recursos tecnológicos. É o caso dos professores que precisam de mais tempo para pesquisar e preparar suas aulas (MENEZES, 2021).

A função das universidades é formar e transformar cada sujeito em seu aspecto cultural, social e formativo. Nas universidades ingressam alunos com diferentes realidades, classes sociais, gênero, raças, religiões, etc. Sendo assim, a universidade deverá sempre ser parte integrante da vida e da história da população, pois contribui para o desenvolvimento da comunidade como um todo.

A pressão da formação, a sobrecarga de assuntos, a redução do tempo de lazer e autocuidado, a exigência de si próprio, a competitividade no trabalho, o contato com variados tipos de doenças e mortes de pacientes podem causar sérios prejuízos à saúde dos indivíduos (IBRAHIM *et al.*, 2013). Os alunos em sua maioria adoecem no final do curso devido à preocupação do trabalho de conclusão de curso, construção da família e a nova etapa da vida: conseguir trabalho na sua área de formação.

Os problemas de saúde mental influenciam significativamente na saúde e no bem-estar de estudantes universitários, pois afeta o desenvolvimento cognitivo, psicossocial, vocacional, e o rendimento escolar levando-o muitas vezes a abandonar o seu curso (PADOVANI *et al.*, 2014). Danos cognitivos afetam diretamente a aprendizagem dos estudantes, tornando-os mais suscetíveis ao surgimento de transtornos mentais e sociais, provocando assim, vários prejuízos a este processo uma vez, que a motivação está diretamente vinculada a aprendizagem e a cognição.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo analisa o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos alunos do curso de educação física da Universidade Federal da Paraíba, por meio de uma abordagem de natureza qualitativa, quantitativa do tipo descritiva. A coleta dos dados ocorreu por meio de um questionário estruturado. A elaboração do projeto de pesquisa da monografia aconteceu no mês de março de 2022, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa pela Plataforma Brasil após liberação da certidão do departamento de Educação Física. A apreciação e parecer sobre o projeto ocorreu em maio de 2022.

Ao utilizarmos a pesquisa qualitativa podemos compreender o objetivo do estudo, que investiga, descreve e explica fenômenos sociais, por meio da análise das realidades expressas pelos participantes (MINAYO, 2002). O pesquisador poderá descrever e explicar contextos sociais e psicológicos. Há inúmeras pesquisas qualitativas que se baseiam em estudos de caso ou em série desses estudos, pois devemos compreender o que está sendo estudado (Flick, 2009).

A pesquisa quantitativa é a questão direta das pessoas as quais se deseja conhecer o comportamento. Solicita-se informações a um grupo significativo de indivíduos acerca do problema a ser estudado e por meio de análise quantitativa alcançaremos as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2008). Ainda segundo o autor as pesquisas descritivas analisam as características de um grupo: idade, sexo, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, etc.

#### **3.2 População e amostra**

A população desta pesquisa foi caracterizada por alunos matriculados no curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba da cidade de João Pessoa, campus I, num universo de 667 alunos. A amostra teve a seleção realizada de maneira aleatória e intencional. Para a inclusão dos sujeitos foi definido um perfil onde todos os discentes deveriam cursar ou estarem trancados nos cursos de Licenciatura ou bacharelado em educação física na UFPB. Participaram do estudo 59 alunos de ambos os gêneros, sendo 38 estudantes do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Além disso 45 sujeitos são estudantes de Bacharelado em Educação



Física enquanto que 14 estudam Licenciatura em educação física na UFPB, com idades entre 25 a 44 anos.

### **3.3 Variáveis e instrumentos para a coleta de dados**

A coleta dos dados foi realizada de forma virtual, por meio de um questionário estruturado e específico criado pela ferramenta da internet Google Formulários, com perguntas idênticas na mesma formulação e ordem para todos os discentes contendo toda a explicação necessária do objetivo da pesquisa e de como procederem ao responder o questionário. As variáveis são: perfil sociodemográfico e econômico, aspectos que impactaram na saúde mental dos alunos e aspectos que influenciaram na vida acadêmica dos alunos.

### **3.4 Procedimentos para a coleta de dados**

Os voluntários receberam uma carta convite pelo e-mail institucional da UFPB e pelas redes sociais WhatsApp e Facebook contendo um questionário online, devido a pandemia de Covid-19 para assim garantir os protocolos de segurança e não haver disseminação do vírus. A coleta foi realizada no mês de maio, os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa.

A primeira página do formulário online foi o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que o participante consentisse com o estudo, ressaltando a importância dos sujeitos participantes da pesquisa guardarem uma cópia do documento eletrônico. Após consentimento o voluntário teve acesso ao questionário. O participante tinha o direito a não responder qualquer questão, sem nenhuma explicação ou justificativa para tal, podendo se retirar da pesquisa a qualquer momento. O questionário foi criado através da ferramenta online gratuita Google Formulários. Os pesquisadores analisaram as informações contidas nos formulários para selecionar os casos que atendam aos critérios de inclusão do estudo.

### **3.5 Análise dos dados**

Os resultados do questionário foram analisados sob a luz da natureza e tipologia desta pesquisa. Através dos resultados verificamos questões relacionadas aos aspectos sociodemográficos e econômicos, o impacto que a pandemia trouxe à saúde mental dos alunos

bem como a sua influência na vida acadêmica dos estudantes. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e distribuição de frequência. Para a construção das figuras foi utilizado a planilha do Microsoft Office do Excel Windows 10.0. A conclusão da redação do trabalho e a defesa da monografia ocorreu no mês de junho de 2022. O envio do relatório ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde (CEP/CCS) sucederá em julho de 2022.

### **3.6 Aspectos éticos**

Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa. Deste modo somente puderam participar após a assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido o sigilo e confidencialidade das informações individuais e apenas os dados globais serão divulgados a comunidade acadêmica e demais públicos, conforme dispõe as normas para a realização de Pesquisas com Seres Humanos e atendendo aos critérios da Bioética do Conselho Nacional de saúde na sua Resolução 466/12 (BRASIL, 2013).

O projeto de pesquisa foi submetido via Plataforma Brasil para apreciação bioética do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

A pesquisa tem relevância acadêmica e os benefícios do estudo serão elevados pois pauta-se na compreensão do impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física da universidade federal da Paraíba, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nessa área. Os riscos deste estudo foram mínimos como possível cansaço, constrangimento, desconforto ou aborrecimentos ao responder o questionário. Contudo os riscos foram minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma de responder ao questionário.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Resultados do questionário aplicado

O questionário buscou trazer à luz questões relacionadas aos aspectos sociodemográficos e econômicos, o impacto que a pandemia de covid-19 trouxe à saúde mental e física dos alunos, a rotina de lazer e a prática de exercícios físicos, bem como a sua influência na vida acadêmica dos estudantes de educação física.

#### 4.1.1 Aspectos sociodemográficos e econômicos

**Tabela 1: Sexo, cor/raça, idade, estado civil, residência e filhos**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
<b>TOTAL</b>	59	100%
Masculino	38	64,4
Feminino	21	35,6
Cor/ raça		
Parda	27	45,8
Branca	23	39,0
Preta	8	13,5
Amarela	1	1,7
Idade		
18 a 24	24	40,7
25 a 34	26	44,1
35 a 44	9	15,3
Estado Civil		
Solteiro	38	64,4
Namorando	10	16,9
Casado/união estável	9	15,3
Divorciado	2	3,4
Residência		
João Pessoa	48	81,4
Outra cidade	11	18,6
Filhos		
Não	51	86,4
Sim	8	13,6

Tabela 1: Distribuição de frequência sexo, cor/raça, idade e estado civil, residência e filhos  
Fonte: Dados da pesquisa/2022

De acordo com a Tabela 1, da amostra (64,4%) são do sexo masculino e (35,6%) feminino; (45,8%) se declararam pardos, (39%) brancos, (13,5%) pretos e (1,7%) amarelo. Quanto a idade as faixas são de 25 a 34 anos (44,1%), 18 a 24 anos (40,7%) e 35 a 44 anos

(15,3%). O estado civil predominante foi solteiro, refletindo (64,4%) dos alunos. Quanto a filhos (86,4%) informou que não possui filhos; (84,7%) não possui necessidade especial e (1,7%) têm deficiência física ou visual. Segundo Batista et al., (2020) o progresso da Covid-19 irá se distinguir conforme a cor/raça, a cultura ética e nível de escolaridade dos sujeitos. Em seu estudo o índice de mortalidade entre pessoas pardas e pretas foi de (54,8%), sendo maior do que entre as pessoas brancas (37,9%). A escolaridade também influenciou no número de óbitos em pessoas com menor nível de escolaridade chegando a (71%) dos sujeitos e entre pessoas com nível superior houve (22,5%) de mortes por Covid-19 durante o período pandêmico (IBIDEM, 2020).

Do ano de 2020 a 2021 verificou-se que o seio familiar não se encontrava tão sólido, pois houve aumento nos casos de violência doméstica e ampliação no número de divórcios (SOUZA, 2022). De acordo com a Associação dos Notários e Registradores do Estado de São Paulo no 1º semestre de 2020 houve (20,3%) no aumento de divórcio devido ao isolamento social e alterações no comportamento dos indivíduos que desafiaram a convivência familiar.

Mesmo a maioria dos alunos morando em João Pessoa não implica dizer que seu deslocamento até a universidade será confortável e rápido, dependerá do bairro que se encontra, pois, o transporte público é escasso e demorado, a maioria dos ônibus são circulares podendo levar mais de 1 hora para chegar até seu destino.

**Tabela 2: Aulas remotas**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	59	100%
Ambiente reservado para estudos		
Sim	31	52,5
Não	28	47,5
Conforto em assistir aulas remotas		
Sim	34	57,6
Não	25	42,4
Acesso à internet		
Sim	59	100
Favorável ao decreto (aulas remotas)		
Sim	44	74,6
Não	8	13,5
Prefiro não responder	7	11,9

Tabela 2: Distribuição de frequência de aulas remotas

Fonte: Dados da pesquisa/2022.

Na Tabela 2 notamos que para (57,6%) dos sujeitos assistir as aulas de forma remota foi mais confortável; (100%) tiveram acesso à internet e (74,6%) foi favorável ao decreto que

dispõe sobre aulas remotas, porém (62,7%) dos alunos não está satisfeito com o ensino remoto. Ainda (52,5%) dos alunos informaram ter um ambiente para estudos durante o isolamento social. Quase toda a família passou a trabalhar e estudar em casa, disputando o ambiente e o horário, gerando muito estresse emocional. Com as escolas fechadas os familiares entraram em conflito para compensar as responsabilidades com os poucos recursos tecnológicos, espaço e tempo que se tornou difícil para grande parte da população (LUNARDI, *et al.*, 2021).

A educação dos filhos é incumbência da família, contudo na escola há ambientes adaptados ao processo de ensino e nem toda família possui formação pedagógica para ensinar matérias distintas (IBIDEM, 2021). Não podemos esquecer também que num ambiente familiar sempre haverá barulho interno ou externo que acaba prejudicando o estudo dos alunos.

Os alunos perceberam que o ensino remoto possui desvantagens que não garantem o bom desempenho dos universitários, sobretudo por não ser ainda capaz de garantir a inclusão de todos neste novo processo de ensino aprendizagem (SILVA, 2021). A pandemia de Covid-19 impediu a continuidade das aulas presenciais regulares, sendo assim escolas e universidades tiveram que se adaptar a crise para diminuir os danos à educação e riscos à saúde pública, mantendo uma educação segura e de qualidade (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Muitos necessitam deixar suas cidades diariamente para estudarem em outras regiões, despendendo um longo tempo durante a viagem de ida e volta até sua instituição de ensino, além dos estudantes que se afastam da família e dos amigos para residirem próximo a sua universidade.

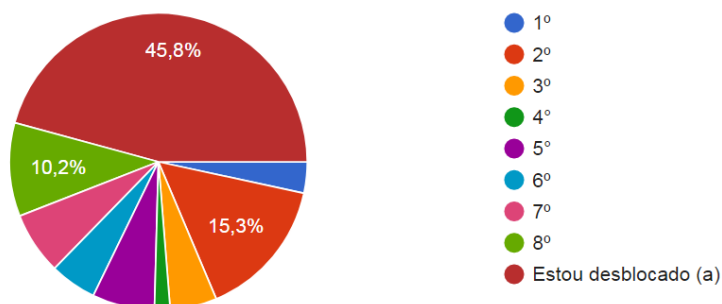
Para a resolução destas situações, as IFES – Institutos Federais de Ensino Superior possuem estrutura de intervenção mantidos pelo governo federal por decreto presidencial, dividido entre as 10 áreas de ação do PNAES<sup>3</sup> (alimentação, moradia, transporte, saúde, cultura, esporte, acessibilidade, creche, inclusão digital e apoio pedagógico).

O ensino remoto foi bem aceito para a continuidade dos estudos, não prolongando tanto o prazo de conclusão do curso. Puderam aproveitar o tempo por não haver a obrigação do deslocamento até a universidade (SILVA, 2021).

Professores deram aulas online ou gravaram suas aulas permitindo aos alunos escolherem seu horário de estudo. Sua pesquisa demonstrou insatisfação por parte de alguns alunos como desmotivação, cansaço, estresse, pois sentem que não rendem no aprendizado de forma remota (IBIDEM, 2021).

---

<sup>3</sup> Plano Nacional de Assistência Estudantil, ampara estudantes de baixa renda dos cursos de graduação presencial das IFES. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pnaes>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

**Gráfico 1:** Período que está cursando

Fonte: Dados da pesquisa/2022

No Gráfico 1 no quesito período que está cursando, quase a metade dos alunos, ou seja (45,8%) encontram-se desbloqueados, (15,3%) estão no 2º período, (5,1%) no 3º período, (1,7%) no 4º período, (6,8%) dos estudantes estão matriculados no 5º e 7º período, e (5,1%) dos estudantes no 3º e 6º período, enquanto que (10,2%) dos alunos encontram-se terminado o curso no 8º período. Há 667 alunos ativos no curso de educação física da UFPB, sendo 365 estudantes de bacharelado e 302 de licenciatura (UFPB, 2022).

Segundo Silva (2021) as Universidades Federais do Brasil por meio de processo seletivo promoveram aos estudantes o auxílio à inclusão digital para obtenção de um computador, notebook, tablet, ou chips de celular com pacote de dados. O aluno recebia o dinheiro para a compra destes materiais, porém no Maranhão e Paraná o equipamento utilizado foi emprestado.

**Tabela 3: Queda do rendimento acadêmico**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	59	100%
Houve queda no rendimento		
Sim	26	44,1
Não	33	55,9

Tabela 3: Distribuição de frequência da queda do rendimento acadêmico

Fonte: Dados da pesquisa/2022

Verificamos na tabela 3 que o rendimento acadêmico dos estudantes caiu para (44,1%) durante a pandemia de Covid-19. Estudantes que tem uma vida mais ativa e hábitos saudáveis apresentam melhor qualidade de vida demonstram melhor desempenho acadêmico (LIPOŠEK *et al.*, 2018).

A universidade é bem estressante quando não há qualidade e regras adequadas para um desenvolvimento saudável e social que venham a incentivar a comunicação entre professores alunos e familiares e com a própria sociedade onde está inserido. Para o melhor enfrentamento do estresse o suporte social, se faz mais presente e estratégico, pois, quando o aluno está bem apoiado socialmente, os efeitos negativos do estresse se dissipam (DÍAZ; GÓMEZ, 2007).

O corpo docente teve sua jornada de trabalho modificada, onde os professores se preocupavam em como amenizar as desigualdades das práticas de aprendizado no período pandêmico, mesmo com o tempo e recursos reduzidos, ainda assim cuidavam em como ensinar e avaliar seus alunos (LUDOVICO *et al.*, 2020).

**Tabela 4: Prazo de conclusão e trancamento do curso/disciplina**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	59	100
Influência prazo de conclusão		
Não	14	23,7
Sim	45	76,3
Trancou		
Não	39	66,1
Sim	20	33,9

Tabela 4: Distribuição de frequência do trancamento do curso/disciplina e prazo de conclusão  
Fonte: Dados da pesquisa/2022

Na Tabela 4 evidenciou-se que (33,9%) dos alunos pesquisados trancaram o curso e/ou disciplina por acreditarem que não conseguiriam acompanhar as aulas durante o isolamento. Para (76,3%) dos alunos a pandemia influenciou no prazo de conclusão do seu curso. De acordo com Lisboa (2020) a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp) fez um levantamento onde 265 mil alunos que estudam em universidades particulares trancaram ou abandonaram o curso nos meses de março a maio de 2020. Outra pesquisa demonstrou que 82% dos estudantes interromperam os estudos devido a renda (IBIDEM, 2020).

Pesquisa realizada com estudantes universitários em Bangladesh apontou que (82,4%) dos sujeitos tiveram depressão e (87,7%) ansiedade, sendo mais perceptíveis entre homens na faixa dos vinte anos. A depressão também foi prevalente entre (76,78%) dos alunos que se consideram atrasados em relação às atividades acadêmicas. Fatores como sentimento de inferioridade acadêmica em relação aos colegas do curso por não conseguirem acompanhar as aulas e questões financeiras podem agravar estes sintomas (ISLAM *et al.*, 2020).

**Tabela 5: Trabalho e desemprego**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	59	100
Trabalham		
Sim	33	55,9
Não	26	44,1
Alunos/familiares que perderam emprego		
Não	39	66,1
Sim	20	33,9

Tabela 5: Distribuição de frequência do trabalho de desemprego

Fonte: Dados da pesquisa/2022

Percebemos na Tabela 5 que (55,9%) dos sujeitos trabalham, enquanto que (44,1%) não; (66,1%) afirmaram que nem o entrevistado nem alguém da família ficou desempregado durante a pandemia, porém (33,9%) dos sujeitos da amostra responderam que sim.

Segundo Bigarelli (2020) estudo realizado demonstrou que (43%) de 359 empresas brasileiras e (60%) dos funcionários aderiu o formato remoto.

As academias de ginástica e estúdios de atividades funcionais também fecharam na crise pandêmica sendo obrigados a interromperem suas atividades por um longo tempo, tendo em vista que este trabalho também ocorria em ambientes fechados e aglomerados acabando com o sustento de muitas famílias. Muitos dos estudantes de educação física trabalhavam ou estagiavam nestes espaços. Com a suspensão das atividades produtivas, o cenário brasileiro se agravou para o tratamento do novo coronavírus nos hospitais públicos, devido também ao aumento substancial de pessoas desempregadas que perderam além da sua renda seu plano de saúde, sobrecarregando assim o SUS- Sistema único de Saúde (COSTA, 2020).

Figura 1: Síntese das notícias sobre demissões no Brasil

Data	Notícias
26/3/2020	Hotéis, bares e restaurantes demitiram 4 mil no Distrito Federal. <sup>1</sup>
01/4/2020	Empresas de transportes demitem 145 no Rio Grande do Norte. <sup>2</sup>
01/4/2020	Empresa parceira da CVC (Porto Seguro/BA) fecha e demite os funcionários. <sup>3</sup>
02/4/2020	Fábrica de calçados democrata demite mais de mil funcionários no Ceará. <sup>4</sup>
03/4/2020	Associação de restaurantes diz que setor já demitiu até 800 mil no país. <sup>5</sup>
03/4/2020	Gympass demite funcionários em meio à pandemia de coronavírus (SP). <sup>6</sup>
04/4/2020	Hotéis demitiram 4 mil funcionários na Grande Recife. <sup>7</sup>

Fonte: COSTA (2020).

O impacto gerado com as demissões e na renda dos trabalhadores, sobretudo da população que se encontra na economia informal, trouxe inúmeros transtornos psicológicos e financeiros



as famílias, principalmente para os trabalhadores das redes de hotelaria, bares e restaurantes (OIT, 2020).

No âmbito universitário, inclinações vocacionais e pessoais afetam a vida dos estudantes no final do curso e as instituições devem oferecer de forma essencial aos alunos orientações profissionais e segmentos de carreira, para assim promoverem nos universitários reflexões sobre o mercado de trabalho, suas escolhas e aspirações futuras, ou seja, ofertar serviços que atendam as demandas psicológicas, educativas e sociais dos estudantes (CASTRO, 2017).

**Tabela 6: Auxílio emergencial, alteração na renda e despesas com o curso**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	59	100%
Auxílio Emergencial		
Sim	30	50,8
Não	29	49,2
Alteração na renda		
Sim	37	62,7
Não	22	37,3
Despesas com o curso		
Diminuíram	41	69,5
Não houve alteração	14	23,7
Aumentaram	4	6,8

Tabela 6: Distribuição de frequência do auxílio emergencial e alteração da renda e despesa com o curso  
Fonte: Dados da pesquisa/2022

Na tabela 6 percebemos que (50,8%) dos sujeitos receberam o auxílio emergencial. Para (62,7%) houve alteração na sua renda familiar durante a pandemia de covid-19. Dessa mesma amostra (88,1%) dos estudantes não receberam ou recebem bolsa/ajuda de custo pela universidade e somente (11,9%) dos estudantes de educação física recebem e receberam bolsa/ajuda. Tendo em vista que despesas como passagem, gasolina e refeições fora de casa são gastos recorrentes na vida dos alunos, para (69,5%) dos sujeitos suas despesas com o curso diminuíram durante a pandemia, enquanto que para (23,7%) não houve alteração nos seus gastos, somente aumentando o custo para (6,8%) destes estudantes.

No ano de 2020 com a queda da renda dos brasileiros, demissões e empresas falidas levaram o governo federal a criar o auxílio emergencial, transferência de renda direta e temporária para pessoas desempregadas, trabalhadores autônomos e informais. O benefício, de R\$ 600 mensais, manteve o mínimo de dignidade para esta população enquanto decretos impossibilitavam que as empresas voltassem a funcionar normalmente (BRASIL, 2020).

#### 4.1.2 Saúde mental dos alunos antes da pandemia

**Tabela 7: Saúde mental dos alunos antes da pandemia**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	59	100%
Estresse	26	44,1
Irritabilidade	23	39,0
Ansiedade	21	35,6
Insônia	16	27,1
Desmotivação	16	27,1
Isolado socialmente	15	25,4
Tristeza	14	23,7
Medo	12	20,3
Aumento do peso	10	17,0
Queda de cabelo	7	11,9
Perda de peso	6	10,2
Depressão	5	8,5
Sem libido	2	3,4

Tabela 7: Distribuição de frequência da saúde mental dos alunos antes da pandemia

Fonte: Dados da pesquisa/2022

De acordo com os dados apresentados na tabela 7 observa-se que os alunos já apresentavam algum dos sintomas de saúde mental antes da pandemia. Os sintomas mais prevalentes na população investigada foram estresse (44,1%), irritabilidade (39%), ansiedade (35,6%), insônia e desmotivação (27,1%). Entretanto para (44,1%) dos alunos esses sintomas não se agravaram durante a pandemia enquanto que para (55,9%) tais sintomas se agravaram neste mesmo período.

Segundo pesquisa realizada pelo Instituto FONAPRACE em 2014 nas universidades federais, (79,8%) dos alunos informaram atravessar alguma dificuldade emocional no último ano que estão cursando. A ansiedade foi um dos sintomas mais ressaltados pelos estudantes universitários (58,36%). O desânimo e falta de vontade apresentaram a segunda maior frequência (44,72%). O estresse é determinado pela influência mútua entre as características dos indivíduos e do meio externo, sobrecarregando o equilíbrio do corpo e gerando alterações sistêmicas tais como distúrbios psicológicos e fisiológicos, pois aumenta a adrenalina na corrente sanguínea e os níveis do cortisol, hormônio preliminar do estresse (MARGIS *et al.*, 2003).

### 4.1.3 Saúde mental dos alunos durante a pandemia

**Tabela: 8 Saúde mental dos alunos durante a pandemia**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	59	100%
Estresse	34	57,6
Ansiedade	32	54,2
Desmotivação	32	54,2
Irritabilidade	31	52,5
Isolado socialmente	26	44,1
Insônia	25	42,4
Tristeza	23	39,0
Medo	21	35,6
Aumento do peso	19	32,2
Queda de cabelo	18	30,5
Depressão	15	25,4
Perda de peso	11	18,7
Sem libido	10	17,0

Tabela 8: Distribuição de frequência da saúde mental dos alunos durante a pandemia

Fonte: Dados da pesquisa/2022

De acordo com o estudo (55,9%) dos alunos desenvolveram ou agravaram os sintomas elencados acima durante a pandemia. Na tabela 8 observamos que os alunos tiveram aumentos significativos de transtornos na saúde mental e física sendo estresse (57,6%), ansiedade e desmotivação (54,2%), irritabilidade (52,5%). Além disso (44,1%) da amostra se sentiu isolado socialmente, (42,4%) aumentou o nível de insônia, (39%) teve aumento na tristeza, (35,6%) medo, (32,2%) aumento do peso e (30,5%) queda de cabelo, este último muito comum para os indivíduos que pegaram o vírus da covid-19. A queda de cabelo é um fator bastante comum para pessoas que foram infectadas pela Covid-19 podendo estar ou não vinculada aos sintomas do vírus como febre e estresse agravando significativamente o psicológico de mulheres (RIVETTI; BARRUSCOTTI, 2020). Para (57,6%) tais sintomas influenciaram no seu rendimento acadêmico. Ao fazermos uma análise comparativa, referente aos dados da amostra de antes e durante a pandemia verificamos que o percentual de indivíduos que relatou a falta de libido aumentou (400%) em comparação ao quantitativo de sujeitos que informaram serem afetados pelo mesmo sintoma antes da pandemia, bem como nos sintomas depressão (200%), queda de cabelo (157,1%), desmotivação (100%), aumento de peso (90%), perda de peso

(83,3%), medo (75%), isolado socialmente (73,3%), tristeza (64,3%), insônia (56,2%), ansiedade (52,3%), irritabilidade (34,8%) e estresse (30,8%). Pesquisa realizada por Freitas (2020) apontou em seu estudo que cada reação psicológica compreendia em medo, tristeza, opressão, desamparo e raiva, dificuldades para concentração e insônia. As ambições dos estudantes, próprias do mercado de trabalho e do seu futuro profissional origina também problemas psicoafetivos e muitas vezes são silenciosos, podendo levar a insignificância no trato de sintomas de depressão e ansiedade, retardando ainda mais o tratamento (BREEDLOVE; SCHORFHEIDE, 2001). Além do próprio medo de se contagiarem entrando em contato com outros indivíduos viajando em ônibus e frequentando espaços públicos, estes problemas psicológicos desencadeiam significativamente o desenvolvimento de sintomas como aumento da frequência cardíaca ou dor no estômago (FREITAS, 2020).

De acordo com Maia & Dias (2020) os estudos ainda foram insuficientes para alcançar os verdadeiros impactos da quarentena de Covid-19 sobre a saúde mental de estudantes universitários, sobretudo nos níveis de depressão, ansiedade e estresse. Na China pesquisa realizada com 1.210 sujeitos de 21 a 30 anos demonstrou que (28,8%) tiveram impacto psicológico moderado ou severo de ansiedade, (16,5%) de depressão e (8,1%) de estresse moderado a grave, principalmente entre as mulheres (WANG *et al.*, 2020).

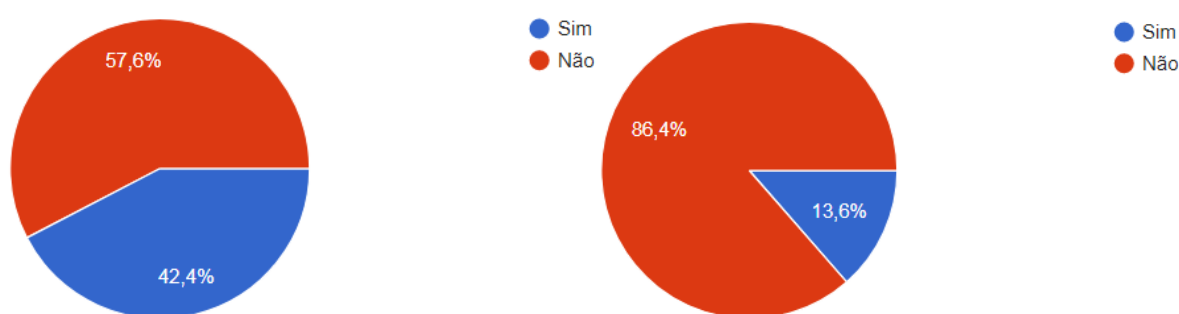
Normalmente as pessoas abraçam uma rotina sedentária em períodos de isolamento elevando o aumento do peso corporal e aparecimento de doenças cardiovasculares, obesidade, intolerância à glicose, aumento da pressão arterial, transtornos que afetam a saúde mental como depressão e ansiedade (FERREIRA *et al.*, 2020). O isolamento social pode acarretar a redução nos níveis de atividade física de intensidade moderada a vigorosa aumentando o comportamento sedentário da população. Pesquisa realizada nos Estados Unidos durante a pandemia apresentou aumento no hábito de assistir televisão e internet entre adultos. Porém muitos sujeitos mantiveram uma restrição alimentar para controlar e perder peso durante a pandemia, é imprescindível uma dieta saudável durante estes períodos para melhorar a imunidade do corpo (BHUTANI *et al.*, 2020).

Essa mudança drástica na vida cotidiana ocasionou preocupações sobre o controle do peso principalmente em se tratando de indivíduos de alto risco mulheres e a população com sobrepeso e obesidade (IBIDEM, 2020). Segundo Yu *et al.*, (2021) as propagandas midiáticas a favor de dietas mais saudáveis como auto monitoramento, auto pesagem, amenizam o impacto do isolamento sobre a obesidade dos indivíduos auxiliando na manutenção do peso corporal, além de prevenirem o ganho de peso durante a pandemia. Estudo realizado com estudantes do ensino médio de uma escola particular em Teresina- Piauí apontou que fatores como ansiedade,

compulsão, medo, estresse e desânimo levaram esse grupo a consumirem alimentos não saudáveis durante o isolamento pandêmico como enlatados, refrigerantes e frituras devido ao aumento do consumo de comida via delivery e fast food (GUIMARAES *et al.*, 2022).

Em relação a libido pesquisa realizada pelo Datafolha (2021) apontou que a pandemia de Covid-19 influenciou nos hábitos sexuais dos internautas, dos 999 participantes do estudo, cerca de (45%) tiveram redução no número de relações sexuais, (41%) diminuiram o uso de aplicativos de paquera e (24%) diminuiram a quantidade com que pensa em sexo.

**Gráfico 2:** Tiveram Covid-19 e grupo de risco



Fonte: Dados da pesquisa/2022

O gráfico 2 demonstra que (42,4%) dos alunos foram infectados pelo vírus e (86,4%) não pertencem ao grupo de risco da doença. Ainda (37,3%) dos alunos perderam alguém para a Covid. Medidas de distanciamento, confinamento, queda na economia, medo de se contaminarem e perderem amigos e familiares, aliadas à falta de informação ou fake news, geram inúmeros desconfortos à saúde mental aumentando o risco de doenças psiquiátricas (BROOKS *et al.*, 2020).

**Tabela: 9 Apoio durante a pandemia**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
TOTAL	59	100%
Apoio psicológico		
Não	51	86,4
Sim	8	13,6
Apoio da Universidade		
Não	58	98,3
Sim	1	1,7
Apoio da família		
Sim	42	71,2
Não	17	28,8
Apoio de amigos		
Sim	41	69,5
Não	18	30,5

Tabela 9: Distribuição de frequência do apoio durante a pandemia

Fonte: Dados da pesquisa/2022

Na Tabela 9 constatou-se que (86,4%) dos respondentes não tiveram apoio psicológico durante a pandemia e (98,3%) não tiveram apoio da universidade. Entretanto (71,2%) dos alunos tiveram apoio da família e (69,5%) tiveram apoio de amigos. Em qualquer adversidade da vida uma família bem estruturada apoiará sempre os seus da melhor maneira possível, bem como seus amigos caso realmente sejam fiéis companheiros.

De acordo com Silva (2021) a UFPB contribuiu com os discentes, oferecendo apoio psicológico e estrutural, facilitando assim o processo de aprendizagem dos seus estudantes. Deste modo disponibilizou ajuda psicológica online aos estudantes que eram assistidos pela coordenação tendo em vista a preocupação com sua saúde mental durante o isolamento social por meio do Serviço de Psicologia da Coordenação de Assistência e Promoção ao Estudante (COAPE). O projeto de extensão Plantão Psicológico do Núcleo de Acolhimento e Escuta Psicológica (NAEPSI), também atendeu de forma online a comunidade acadêmica que demonstrou interesse. Porém dos 59 estudantes da pesquisa do curso de educação física 58 informaram que não tiveram nenhum tipo de apoio da UFPB. Possivelmente por desconhecerem esta possibilidade ou falta de interesse no atendimento psicológico.

#### **4.1.4 Dificuldade de acesso a tratamentos nos sistemas de saúde**

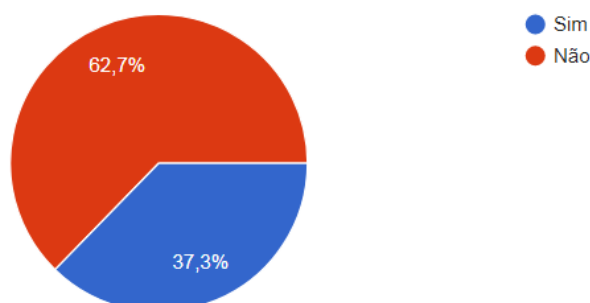
Durante a pandemia (45,8%) dos pesquisados afirmaram que tiveram dificuldades de acesso a algum tratamento nos sistemas de saúde. Pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Medicina - CFM verificou a redução de quase 30 milhões de procedimentos médicos em ambulatórios do SUS. Restrições de acesso aos hospitais, leitos somente para pacientes com covid-19 e o próprio medo em procurar auxílio médico contribuíram para este problema (CFM, 2021). Além da suspensão de procedimentos eletivos com o intuito de preservar equipamentos e evitar o colapso do SUS. Atendimentos ambulatoriais para grupos de pacientes com distúrbios psicossociais teve queda de (84%), ou seja, quase 78 mil atendimentos (IBIDEM, 2021).

A idade foi um dos fatores mais preponderantes nos casos de hospitalização de Covid-19, onde (70%) dos sujeitos tinham idade superior a 45 anos além de obesidade, aumentando significativamente a infecção pelo vírus para a população mais jovem (YU *et al.*, 2021).

Cada indivíduo é diferente biologicamente e responde psicologicamente e socialmente diferentemente a um surto. Alguns sujeitos descreveram sentir insegurança e medo da morte em relação aos serviços de saúde num futuro incerto (PFEFFERBAUM *et al.*, 2012). Outros indivíduos relataram sintomas de ansiedade, vergonha, angústia e fraqueza que podem

minimizar a expectativa de sobrevivência da população ou do próprio risco de contaminação (SIM *et al.*, 2010).

**Gráfico 3:** Perdeu alguém para Covid-19



Fonte: Dados da pesquisa/2022

Evidenciou-se no Gráfico 3 que (37,3%) dos sujeitos perderam alguém para Covid. Em todos os âmbitos a Covid provocou dificuldades no trabalho, problemas econômicos, sociais e mudanças no comportamento e nos padrões familiares. Como a rotina foi afetada, o apoio social e afetivo ficou desgastado com o distanciamento social e as excessivas mortes evidenciaram um intenso processo de luto angustiante sofrido por quem perdeu entes queridos. Deste modo afetando bruscamente a saúde e a qualidade de vida da população (BROOKS *et al.*, 2020). No país temos confirmado 667.041 óbitos de Covid-19 sendo 10.220 mortes no estado da Paraíba e 30.101.368 casos de recuperação. (BRASIL, 2022).

#### 4.1.5 Saúde geral do corpo e saúde mental

Segundo o estudo (44,1%) consideram que sua saúde mental está boa, (35,6%) encontra-se regular, (13,6%) péssima e (6,8%) excelente. Em relação a saúde geral do seu corpo (42,4%) responderam que sua saúde está boa, (37,3%) regular, (15,3%) encontra-se excelente e (5,1%) que a saúde do seu corpo está péssima.

Estudo realizado no Brasil de forma online logo no início da pandemia de Covid-19 apontou que a ansiedade atingiu (80%) e a depressão alcançou (65%) dos entrevistados (GOULARTE *et al.*, 2021).

Deste modo compreendemos que o vírus Covid-19 não ataca somente o corpo físico, mas também a saúde mental dos indivíduos, deixando inúmeras consequências negativas de curto a longo prazo, principalmente no grupo dos mais vulneráveis a doença.

A diminuição na prática de atividade física, estresse, aumento de peso, avanço do consumo de tabaco e bebidas alcoólicas afetaram mente, corpo e o bem-estar, impactando abruptamente a vida do brasileiro (CENTOFANTI, 2021).

Pessoas que antes trabalhavam em escritório passaram a trabalhar home office, sendo assim, locais projetados para proteger a coluna foram trocados pela mesa da cozinha, sofá ou cama, acarretando dores no pescoço costas, lombar e punho (IBIDEM, 2021).

Indivíduos sedentários que não praticam atividade física e foram acometidos por comorbidades como obesidade, doenças cardiovasculares (infarto e AVC), diabetes tipo 2, apneia do sono podem ter a vida complicada se contaminado com Covid-19 podendo levar à óbito (FERNANDES, 2021).

**Tabela: 10 Rotina semanal de exercício físico durante o isolamento**

ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
<b>TOTAL</b>	59	100%
4 vezes ou mais	19	32,2
Não se exercitou	16	27,1
3 vezes	14	23,7
2 vezes	7	11,9
1 vez	3	5,1

Tabela 10: Distribuição de frequência da rotina semanal de exercício físico durante o isolamento  
Fonte: Dados da pesquisa/2022

Conforme demonstrado na Tabela 10, durante a pandemia (66,1%) dos estudantes praticavam algum exercício físico, destes mesmos alunos (32,2%) praticavam 4 vezes ou mais por semana, (27,1%) não se exercitou durante a pandemia, (23,7%) 3 vezes semanais, (11,9%) 2 vezes por semana e (5,1%) somente uma vez por semana.

Atualmente (83,1%) da amostra pratica algum exercício físico e (16,9%) não pratica nenhum exercício físico. A prática de exercícios físicos e hábitos saudáveis para o cuidado da saúde é indispensável, sobretudo em tempos de quarentena, pois a atividade física faz parte do cotidiano do ser humano fornecendo múltiplos benefícios para a qualidade de vida da população (BRASIL, 2021).

A rotina de atividade físicas e exercícios foi afetada para (78.9%) dos alunos de um estudo realizado em Teresina- Piauí. Antes do isolamento a maioria (38.2%) praticava suas atividades duas a três vezes semanais. Os motivos demonstrados foram: ambiente de exercícios ser em



academia ou box e estarem fechados, ansiedade, estresse, desânimo e medo (GUIMARAES *et al.*, 2022).

Os exercícios físicos produzem grande eficácia no fortalecimento do sistema imunológico, principalmente quando praticado regularmente. Estudos demonstram queda dos casos de doenças transmissíveis como as infecções virais tais como o novo coronavírus SARS-CoV-2 (CAMPBELL; TURNER, 2018).

**Tabela: 11 Rotina semanal de lazer durante o isolamento**

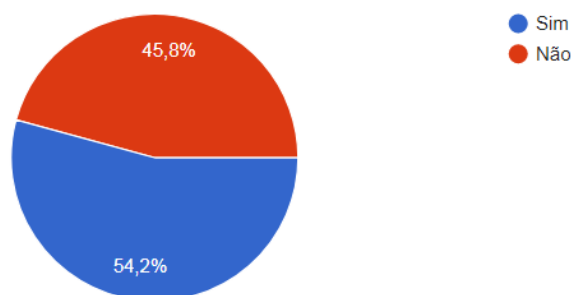
ALUNOS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
<b>TOTAL</b>	59	100
Não teve rotina de lazer	21	35,6
2 vezes	18	30,5
3 vezes	8	13,5
4 vezes ou mais	7	11,9
1 vez	5	8,5

Tabela 11: Distribuição de frequência da rotina semanal de lazer durante o isolamento  
Fonte: Dados da pesquisa/2022

Durante a pandemia o lazer fazia parte da rotina de (54,2%) dos universitários, enquanto que (45,8%) dos sujeitos não acomodou o lazer a sua rotina, num momento crítico onde estudos demonstravam a importância de se praticar o lazer e atividade física para fortalecimento do sistema imunológico e proteção no combate às doenças crônicas advindas do coronavírus (LISBOA, 2020). Conforme demonstrado na Tabela 11, (35,6%) dos alunos não praticou nenhum tipo de lazer, (30,5%) praticou duas vezes por semana, (11,9%) 4 vezes ou mais por semana, (13,55%) 3 vezes semanais e (8,5%) somente 1 vez por semana.

Estudo realizado em alunos universitários da Universidade Estadual de Minas Gerais sobre os tipos de atividades de lazer durante a pandemia, teve predominância o interesse artístico (filmes/séries), o interesse virtual (redes sociais) e o interesse intelectual (leitura, jogos e palestras). Além do uso para estudo, aulas remotas, trabalho e compras online (CASTILHO *et al.*, 2020).

O estímulo às crianças, adolescentes e jovens a se socializarem por meio de plataformas digitais, além de apoio pedagógico aos estudantes e familiares e valorização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer, são fortes aliados a promoção e apoio da saúde e do bem-estar dos alunos superando as barreiras da aprendizagem e da evasão escolar (SILVA; ROSA, 2021).

**Gráfico 4:** Socialização com amigos/familiares durante a pandemia

Fonte: Dados da pesquisa/2022

No Gráfico 4 verificamos que durante a pandemia 32 sujeitos (54,2%) informaram que se socializavam com amigos e familiares que não moram com os respondentes, enquanto que 27 alunos (45,8) informaram que não. No ano de 2020 antes da pandemia, já havia estudos que demonstravam que estudantes universitários se sentiam solitários e desenvolviam fatores como depressão e ansiedade. Deste modo, especialistas defendem que é essencial o âmbito universitário ser um espaço de socialização para os alunos, bem como proporcionar apoio psicológico, atividades de lazer e encontros.

Além de serviços de atendimento psicológico online, é imprescindível a utilização de tecnologia para amostra de eventos online, como atividades de socialização, conferências e clubes estudantis. Os professores podem e devem preparar debates e outras atividades para interação dos próprios universitários (FUNDAÇÃO UNIVERSIA, 2020).

As proibições de momentos de socialização no meio acadêmico cooperam para o aumento da depressão e da ansiedade dos discentes. Muitos alunos passaram por essa crise e insegurança longe de familiares e amigos, sem contar que boa parte reside sozinho ou com outros alunos com quem não possuem muita afinidade (IBIDEM, 2020). A socialização é necessária para uma vida saudável, os seres humanos necessitam uns dos outros para sobreviverem e resistirem diariamente suas dificuldades.

De acordo com Neumann (2020) o isolamento social, o fechamento de escolas e o distanciamento social geraram prejuízos expressivos em crianças e adolescentes isoladas fisicamente por muito tempo dos seus familiares, colegas, professores e centros comunitários, reforçando a solidão deste público. A solidão é consequência não intencional das imposições de medidas restritivas de longo prazo, levando à vulnerabilidade das crianças e gerando risco de depressão.

Deste modo o autor supracitado ainda evidencia que:

Assim, com as medidas de distanciamento e isolamento social, a integridade, física e mental infantil foi mimetizada em prol da contenção do vírus. O fechamento das escolas - um importante mecanismo regulatório da saúde mental infanto-juvenil e promotor da socialização -, a exposição de milhões de crianças à pobreza, à negligência e ao abuso demonstram que a COVID-19 não é uma doença de impacto apenas físico, mas também socioeconômico e emocional (IBIDEM, 2020).

Pesquisa realizada por Carvalho & Sousa (2021), sobre os efeitos psicológicos do distanciamento social em estudantes universitários, apontou o surgimento de alterações psicológicas e aumento do sofrimento mental em homens e mulheres.

É inquestionável a relação entre solidão e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes gerando consequências a longo prazo. Crianças que passaram por isolamento em pandemias anteriores apresentaram níveis mais elevados de distúrbios mentais e 5 vezes mais chances de necessitarem posteriormente de serviços para sua saúde mental. (LOADES *et al.*, 2020). Esta nova crise sanitária do vírus Covid-19, o isolamento social e o distanciamento social apresentaram novas preocupações e novos quadros clínicos que precisavam de mais estudos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Problemas relacionados a saúde mental e física de estudantes universitários já eram bem significativos, porém não havia literatura suficiente para auxiliar especialistas e cientistas a lidarem com uma crise sanitária em escala global em pleno século XXI. Considerando a pesquisa, este estudo teve por objetivo analisar a saúde mental, a vida acadêmica, a rotina de lazer e de exercícios físicos durante a pandemia. Diante do exposto 38 sujeitos são solteiros, residem em João Pessoa e não possuem filhos. Sendo que pouco mais da metade trabalha e 1/3 teve perda de renda familiar, porém metade dos sujeitos recebeu auxílio emergencial. Ainda 44,1% informou ter tido queda no rendimento acadêmico. Um percentual semelhante relatou que não possuía local reservado para estudos, apesar disso para mais da metade dos alunos assistir aulas remotas foi mais confortável.

A maioria dos sujeitos eram fisicamente ativos durante o isolamento e 64,4% praticava atividade de lazer pelo menos 1 vez por semana. O isolamento ressignificou a perspectiva de lazer para grande parcela da população, levando as pessoas a refletirem sobre novas possibilidades de lazer em seus lares, bem como levou muitos sujeitos a fazerem atividade física. Poucos tiveram apoio psicológico profissional ou da universidade, talvez por falta de conhecimento ou necessidade. Entretanto mais da metade encontrou apoio na família e amigos.

Houve expressiva alteração dos sintomas relacionados a piora da saúde mental dos estudantes, visto que dos 13 sintomas avaliados, 11 apresentaram alteração de 50% ou mais em relação ao número de afetados nos mesmos sintomas antes da pandemia. O prazo de conclusão do curso foi afetado significativamente para 76,3% dos alunos, corroborando com o fato de somente 9 alunos de bacharelado e 2 alunos de licenciatura estarem concluindo o curso neste semestre.

Como lição, caso haja outra crise pandêmica em grande proporção, convém que as autoridades possam avaliar de forma mais cuidadosa os possíveis efeitos colaterais de medidas tão drásticas como as que foram tomadas, afim de que as possíveis soluções para o problema sanitário não venham a ser tão danosas a saúde mental da população em geral.

Por fim sugere-se futuros estudos e discussões acerca do impacto da pandemia na saúde física e mental de estudantes. Pessoas acometidas por distúrbios psicossociais devem ser avaliadas multidisciplinarmente, com a finalidade de reduzir os problemas psicológicos da população acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25 (Supl.1), p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt#> Acesso em: 04 jun. 2022.
- Associação dos Notários e Registradores do Estado de São Paulo. ANOREG-SP. **Divórcios em cartório batem recorde no 1º semestre em Campinas**; casamentos, uniões estáveis e testamentos têm alta. 02 mar. 2021. Disponível em: <https://www.anoregsp.org.br/noticias/68897/strongg1-divorcios-em-cartorio-batem-recorde-no-1-semester-em-campinas-casamentos-unioes-estaveis-e-testamentos-tem-altastrong>. Acesso em: 01 jun. 2022.
- BATISTA, A. et al. **Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil** (Nota técnica). Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 27 mai. 2020.
- BIGARELLI, B. **43% das empresas adotam home office devido ao coronavírus. Valor Econômico**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://valor.globo.com/carreira/noticia/2020/03/20/43percent-das-empresas-adotam-home-office-devido-ao-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- BHUTANI, S. et. Al. **Self-reported Changes in Energy Balance Behaviors during COVID-19-related Home Confinement: A Cross-sectional Study**. *American Journal of Health Behavior*, v. 45 n. 4, p.756-770. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. DATASUS. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 07 jun. 2022
- BRASIL. Ministério da saúde. **Primeiro caso de Covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro**. 2020. Disponível em: <https://ponte.org/wp-content/uploads/2020/05/NT11-An%C3%A1lise-descritiva-dos-casos-de-COVID-19.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- BRASIL. Planalto Federal. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Planalto Federal, 1988. Disponível em: [Phhttp://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: 05 jun. 2022.
- BRASIL. Senado Federal. **Aprovado pelo Congresso, auxílio emergencial deu dignidade a cidadãos durante a pandemia**. Brasília, DF: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/12/30/aprovado-pelo-congresso-auxilio-emergencial-deu-dignidade-a-cidadaos-durante-a-pandemia>. Acesso em: 28 mai. 2022.
- BREEDLOVE, G. K., SCHORFHEIDE, A. M. **Adolescent pregnancy**. Ed n° 2. *March of Dimes Education Services*, New York, 2001.
- BROOKS, et al. **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. *Lancet*. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 25 mar. 2022.

CAMPBELL, J. P. TURNER, J. E. (2018). **Debunking the Myth of Exercise-Induced Immune Suppression**: Redefining the Impact of Exercise on Immunological Health Across the Lifespan. **Frontiers in immunology**, v. 9, p. 648, 2018.

CARVALHO, A. F. M.; SOUSA G. G. **Os efeitos psicológicos do distanciamento social causado pelo novo Coronavírus em estudantes universitários**. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e9710817245, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17245>.

CASTILHO, C. T. et al. **Distanciamento Social e Tempo Livre**: Paradoxos Vivenciados por Estudantes da Universidade Estadual de Minas Gerais no Âmbito do Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 93-125, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25216>. Acesso em: 29 mai. 2022.

CASTRO, V. R. **Reflexões Sobre A Saúde Mental Do Estudante Universitário**: Estudo Empírico com Estudantes de uma Instituição Pública de Ensino Superior. **Revista Gestão em Foco** - Edição nº 9 – Ano: 2017. P. 380-401.

CENTOFANTI, M. Como a pandemia está afetando diferentes partes do nosso corpo. **CNN Brasil**. 10 abr. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/como-a-pandemia-esta-afetando-diferentes-partes-do-nosso-corpo/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

CNN BRASIL. **Países fecham fronteiras para viajantes que passaram pela China**; Brasil ainda não tomou decisão. 01 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51341825>. Acesso em: 07 jun. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM - Brasil). **Pandemia derruba quase 30 milhões de procedimentos médicos em ambulatórios do SUS**. Brasília, set. 2021. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/pandemia-derruba-quase-30-milhoes-de-procedimentos-medicos-em-ambulatorios-do-sus/>. Acesso em 07 jun. 2022.

CORREIA, D. S. et., al. (2021). **Pandemia**: vivências de médicos da atenção primária à saúde e de mestrandos em Saúde da Família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wfN54gjBR7FtXsZTb5TSMNH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2022.

COSTA, A. M.; SCHWARCZ, L. M. **1890-1914**: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COSTA, L. M. C; MERCHAN-HAMANN, E. **Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira**: breve histórico e caracterização dos cenários. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**. v. 7, n. 1, p. 11-25, 2016.

COSTA, S. S. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 969-978, 2020.

COUTO, E. S. et al. **#FIQUEEMCASA**: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 21 mar. 2022.

- DATAFOLHA. **Sexualidade em período de Covid-19**. 2022. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/mercado/2021/12/1989364-45-reduziram-numero-de-relacoes-sexuais-na-pandemia.shtml>. Acesso em: 05 jun. 2022.
- DÍAZ, E. S; GÓMEZ, D. A. (2007). **Una aproximación psicosocial al estrés escolar**. Educación y educadores, v. 10, n. 2, p. 11-22, 2007.
- FERNANDES, T. **Atividade física sempre: antes, durante e depois da pandemia de Covid-19**. **Veja Saúde**. 02 mar. 2021. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/coluna/guenta-coracao/atividade-fisica-sempre-antes-durante-e-depois-da-pandemia-de-covid-19/>> Acesso em: 07 jun. 2022.
- FERREIRA, MAYCON JUNIOR. et al. **Physically active lifestyle as an approach to confronting COVID-19**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.114 n. 4, p. 601-602, abr. 2020.
- FINEBERG, H. V. **Pandemic Preparedness and Response - Lessons from the H1N1 Influenza of 2009**. New England Journal of Medicine, v. 370, n. 14, p. 1335-1342, 2014.
- FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**. Recomendações para Gestores. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, abr. 2020.
- FREITAS F. **Coronavírus, saúde mental e o que levar em conta no isolamento**. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz; 17 mar. 2020.
- FONAPRACE/ANDIFES. **II Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior**. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2014.
- FONAPRACE/ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior**. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOULARTE, J. F. et al. **COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population**. **J. Psy. Res.**, v.132, p. 32-37, jan. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022395620309870?via%3Dihub>. Acesso em: 29 mai. 2022.
- GUIMARAES, R. S. B. et al. Avaliação do peso de estudantes durante o isolamento social da pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e18211326518-e18211326518, 2022.
- IBRAHIM, A. K. et al. (2013). **A systematic review of studies of depression prevalence in university students**. Journal of Psychiatric Research, v. 47, n. 3, p. 39-400. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2012.11.015>. Acesso em: 28 mar. 2022.
- ISLAM, MD. A. et al. **Depression and anxiety among university students during the COVID-19 pandemic in Bangladesh: A web-based cross-sectional survey**. **PloS one**, v. 15, n. 8, p. e0238162, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0238162>. Acesso em: 29 mai. 2022.

JUSTO-HENRIQUES, S. Contributo da psicologia da saúde na promoção de comportamentos salutogénicos em pandemia. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 21, n. 2, p. 297-310, 2020.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. V. 36, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>. Acesso em: 18 mar. 2022.

LISBOA, Y. **Desmotivados, estudantes trancam cursos durante a pandemia**. Dificuldade para acompanhar as aulas online e até problemas financeiros são apontados como motivos para desistência da faculdade. **Diário da Região**. 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/2020/08/1201161-desmotivados--estudantes-trancam-cursos-durante-a-pandemia.html>. Acesso em: 06 jun. 2022.

LIPOŠEK, S. et al. **Physical activity of university students and its relation to physical fitness and academic success**. *Ann. Kinesiol*, v. 9, p. 89–104, 2018. Disponível em: <http://194.249.2.56/index.php/AK/article/view/171>. Acesso em: 30 mai. 2022.

LOADES, M. E. et al. **Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19**. 2020. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 59, issue 11, p. 1218-1239.e3, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890856720303373>. Acesso em: 26 mar. 2022.

LUDOVICO, F. et al. **COVID-19: Desafios dos Docentes na Linha de Frente da Educação**. *Interfaces Científicas*, v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020.

LUNARDI, N. M. S. S. et al. **Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais**. **Educação & Realidade** [online]. V. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da Covid-19**. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 1, n. 37, p. 1-8, nov. 2020.

MARGIS, R. et al. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, p. 65-74, 2003.

MENEZES, S. K. O. Lazer e saúde mental em tempos de covid-19. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG Belo Horizonte**, v. 24, n.1, mar. 2021.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. et al. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, p. 9-29, 2002.

MORALES, V. J.; LOPEZ, Y. A. F. Impactos da Pandemia na Vida Académica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n. 3, p. 53- 67, 2020.

MORENS, et al. The persistent legacy of the 1918 influenza vírus, *N Engl J Med*, 2009, v. 361, p. 109-13, 2009.



NEUMANN, A. L. et al. **Impacto da pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes**: uma revisão integrativa. *Pandemias: Impactos na sociedade*, v. 6, p. 56-66, 2020.

OLIVEIRA, E. N. et al. **Covid-19**: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 206-220, 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Brasil receberá as primeiras vacinas contra COVID-19 por meio do Mecanismo COVAX neste domingo**. 21 de mar. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/21-3-2021-brasil-recebera-primeirasvacinas-contracovid-19-por-meio-do-mecanismo-covax>. Acesso em: 02 mar. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. 2020a. Acesso em: 02 mar. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio**. 10 de set 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>. Acesso em 02 mar. 2022.

PADOVANI, R. C. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista brasileira em terapia cognitiva*, v. 10, n.1, p. 02-10, Rio de Janeiro, 2014.

PANTALEÃO, S. F. **Trabalhador que se recusa a ser vacinado contra a COVID-19 pode ser demitido por justa causa?** Guia Trabalhista. 2021. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/justa-causa-recusa-vacina-covid-19.htm>. Acesso em: 05 jun. 2022.

PFEFFERBAUM, B. et al. **The H1N1 crisis**: a case study of the integration of mental and behavioral health in public health crises. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, v. 6, n. 1, p. 67–71, mar. 2012.

PRADO, M. **Estado de SP só terá serviços essenciais durante Natal e Ano-Novo**. *CNN Brasil*. 22 dez. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estado-de-sp-so-tera-servicos-essenciais-durante-natal-e-ano-novo/>. Acesso em: 26 mar. 2022.

REIS, R. P.; LEITE, J. G. R. **Vacinas contra Covid-19**: o que podemos dizer nesse momento? *Sociedade Mineira de Pediatria*. N. 14, jan 2021.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. 1904 -Revolta da Vacina. A maior batalha do Rio/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. – A Secretaria, 2006. 120 p.: il. – (Cadernos da Comunicação. Série Memória).

RIVETTI, N.; BARRUSCOTTI, S. (2020). **Gestão do eflúvio telógeno durante a emergência COVID-19**: implicações psicológicas. *Terapia dermatológica*.

SEVCENKO, NICOLAU. **A Revolta da Vacina**: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo: UNESP, 2018. Disponível em: <https://portalconservador.com/livros/Nicolau-Sevcenko-A-Revolta-da-Vacina.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Educação física – Bacharelado/CCS. UFPB - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas Centro de Ciências da Saúde (CCS). João Pessoa, 2022. Disponível em: [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt\\_BR&id=2663771](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=2663771). Acesso em 09 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Educação física - Licenciatura/CCS. UFPB - SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas Centro de Ciências da Saúde (CCS). João Pessoa, 2022. Disponível em: [https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt\\_BR&id=1626645](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/alunos.jsf?lc=pt_BR&id=1626645). Acesso em 09 jun. 2022.

SILVA, R. B. **O impacto da covid-19 no cotidiano dos estudantes universitários: desempenho acadêmico, desafios e oportunidades.** 2021. Monografia. Ciências Biológicas. UFPB. João Pessoa, 2021.

SILVA, S. M.; ROSA, A. R. (2021). O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Práxis**, v. 2, p.189–206. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2446>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SIM, K. et al. Psychosocial and coping responses within the community health care setting towards a national outbreak of an infectious disease. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 68, n. 2, p. 195–202, fev. 2010.

Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE). Informe da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte sobre exercício físico e o coronavírus (COVID-19). 2020. Disponível em: <http://www.medicinadoesporte.org.br/informes-da-sbmee-sobre-coronavirus-e-exercicio-fisico/>. Acesso em: 27 mai. 2022.

SOUZA, G. V. O divórcio na pandemia do covid-19 e os reflexos no judiciário. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXXII, Nº. 000221, 02/05/2022. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-divorcio-na-pandemia-do-covid-19-e-os-reflexos-no-judiciario>. Acesso em: 01 jun. 2022.

TAUBENBERGER, J.K.; MORENS, D.M. **1918 Influenza: the mother of all pandemics.** **Emerg Infect Dis**, v. 12, p.15-22, 2006. Disponível em: [https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/12/1/05-0979\\_article](https://wwwnc.cdc.gov/eid/article/12/1/05-0979_article). Acesso em: 22 mar. 2022.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: inclusão e educação para todos.** Paris: Unesco, 2020.

UNIVERSIA. Universitários sofrem com a falta de socialização na pandemia. Universia, 2020. Disponível em: <https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/universitarios-sofrem-com-a-falta-de-socializacao-na-pandemia.html>. Acesso em 07 jun. 2022.

VOUSDEN, N.; KNIGHT, M. Lessons learned from the A (H1N1) influenza pandemic. Best practice & research. **Clinical obstetrics & gynaecology**, n. 20, p. 1-12, 2020.

WANG, C. et al. (2020). **Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China.** International Journal of Environmental Research and Public Health, v.17, n. 5, p. 1729, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2022.

WHO. **World Health Organization. Global Recommendations on Physical Activity for Health.** Genebra: World Health Organization. 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241599979>. Acesso em: 27 mar. 2022.

WHO. **World Health Organization. Severe acute respiratory syndrome (SARS)**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/csr/sars/en/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. **Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak**. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, p. 1-4, 2020.

YU, W. et., al. (2021). **Impact of obesity on COVID-19 patients**. **Journal of Diabetes and its Complications**, v. 35, n. 3, p. 107817, 2021.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### QUESTIONÁRIO

#### 1 ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS

1. Gênero:  1. Masculino  2. Feminino  3. Outro

2. Idade:

18 a 24 anos  25 a 34 anos

35 a 44 anos  45 a 54 anos

55 a 64 anos  65 ou mais.

3. Você reside na cidade de João Pessoa?  Sim  Não

4. Cor/raça:  Branca  Preta  Parda  Indígena  Amarela  Outro

5. Possui alguma necessidade especial?

Auditiva  visual  física  intelectual  outra

6. Curso:  **Bacharelado em Educação Física**  **Licenciatura em Educação Física**

7. Período que está cursando ou trancou:

1°  2°  3°  4°  5°  6°  7°  8°  Estou desbloqueado(a)

8. Estado civil:  solteiro(a)  casado/ou união estável  divorciado

viúvo  namorando

9. Você tem filhos?  Sim  Não

10. Você trabalha?  Sim  Não

11. Você ou alguém da sua família (que mora com você) ficou desempregado durante a pandemia?  Sim  Não

12. Você recebeu/recebe bolsa/ ajuda de custo pela universidade  Sim  Não

13. Você ou alguém da sua família recebeu/recebe auxílio emergencial?  Sim  Não

14. Houve alteração na sua renda familiar durante a pandemia?

Sim  Não  Não sei informar

15. Durante o período de aulas remotas suas despesas com o curso:

aumentaram  diminuíram  não houve alteração

## 2 IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS

### 1. Você apresentava algum dos sintomas abaixo antes da pandemia?

ansiedade	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
estresse	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
depressão	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
insônia	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
medo	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
tristeza	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
irritabilidade	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
desmotivação	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
sem libido	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
baixa autoestima	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
aumento de peso	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
perda de peso	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
queda de cabelo	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
isolado socialmente	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
nenhum(a)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

### 2. Você desenvolveu ou agravou algum desses sintomas durante a pandemia?

ansiedade	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
estresse	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
depressão	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
insônia	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
medo	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
tristeza	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
irritabilidade	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
desmotivação	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
sem libido	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
baixa autoestima	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
aumento de peso	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
perda de peso	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
queda de cabelo	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
isolado socialmente	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
nenhum(a)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

### 3. Esses sintomas influenciaram no seu rendimento acadêmico? Sim Não

4. **Você pertence ao grupo de risco da doença COVID-19?**  Sim  Não
5. **Você teve Covid-19 durante a pandemia?**  Sim  Não
6. **Você perdeu alguém para a covid-19?**  Sim  Não
7. **Você precisou de apoio psicológico durante a pandemia?**  Sim  Não
8. **Você teve apoio familiar e/ou psicológico durante a pandemia?**
- psicólogo  família/ parentes  amigos  universidade  não tive
9. **Durante a pandemia da COVID-19, você ou alguém da sua família teve alguma dificuldade de acesso a algum tratamento nos sistemas de saúde?**  Sim  Não
10. **Como está a saúde geral do seu corpo?**
- Péssima  ruim  Regular  Boa  Excelente
11. **Como está sua saúde mental?**
- Péssima  ruim  Regular  Boa  Excelente
12. **Durante a pandemia o exercício físico fazia parte da sua rotina?**  Sim  Não
13. **Qual sua rotina semanal de exercícios físicos durante o isolamento?**
- Não me exercitei  1 vez  2 vezes  3 vezes  4 vezes ou mais
14. **Durante a pandemia o lazer fazia parte da sua rotina?**  Sim  Não
15. **Qual sua rotina semanal de lazer durante o isolamento?**
- Não tive rotina semanal de lazer  1 vez  2 vezes  3 vezes  4 vezes ou mais
16. **Hoje você pratica algum exercício físico?**  Sim  Não
17. **Durante a pandemia você se socializava com amigos/familiares que não moram com você?**

### 3 INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA NA VIDA ACADÊMICA

1. Você teve acesso a internet durante a pandemia?  Sim  Não
2. Você teve um ambiente reservado para estudos durante a pandemia?  Sim  Não
3. Você foi a favor do decreto que dispõe sobre aulas remotas?  Sim  Não
4. A pandemia influenciou no prazo de conclusão do seu curso?  Sim  Não
5. Você trancou o curso/ disciplina por achar que não conseguiria acompanhar as aulas durante a pandemia?  Sim  Não
6. Seu rendimento acadêmico caiu durante a pandemia?  Sim  Não
7. Para você foi mais confortável assistir as aulas de forma remota?
8. Você está satisfeito com o ensino remoto?  Sim  Não

## APÊNDICE B – CARTA CONVITE

### Carta convite

Prezado (a) aluno (a), você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada **“O impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física da Universidade Federal da Paraíba”** desenvolvida pela pesquisadora Fabiane Peçanha dos Reis, sob a orientação do professor Dr. Valter Azevedo Pereira. A pesquisa é um projeto do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso de bacharelado em Educação Física e tem por objetivo identificar a influência da pandemia na saúde mental e rendimento acadêmico de estudantes de educação física da UFPB.

Para participar basta assinar o Termo de Comprometimento Livre e Esclarecido.

Fique à vontade para responder no tempo que achar necessário. Participe clicando no link abaixo:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe4QkTJdzZ0pIABUyGZhU5IWb1jdjb3i55gQ6tW5iaYeU82oQ/viewform?usp=sf link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe4QkTJdzZ0pIABUyGZhU5IWb1jdjb3i55gQ6tW5iaYeU82oQ/viewform?usp=sf_link)

Os resultados subsidiarão o incentivo de ações públicas de promoção a saúde mental de estudantes universitários, trazendo significativa contribuição para a comunidade acadêmica.



## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/12 do CNS)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa intitulada “O impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física da Universidade Federal da Paraíba” que está sendo desenvolvida pela pesquisadora FABIANE PEÇANHA DOS REIS, aluna regularmente matriculada no curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde – CCS da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do professor Dr. VALTER AZEVEDO PEREIRA.

#### **Objetivos da pesquisa:**

**Geral:** Analisar o impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física, por meio da sua vivência durante a pandemia e as adequações estabelecidas a sua formação.

#### **Específicos:**

- Analisar como o isolamento social influenciou na vida acadêmica dos estudantes;
- Identificar fatores socioeconômicos dos estudantes de educação física;
- Analisar a rotina de lazer na vida dos estudantes durante o isolamento;
- Examinar a influência da prática de exercícios físicos na saúde mental dos estudantes durante o isolamento.

Os benefícios deste estudo serão elevados e demonstrarão como a pandemia impactou a saúde mental de estudantes de educação física da universidade federal da Paraíba, além de verificar se as medidas de suspensão das aulas presenciais influenciaram na sua vida acadêmica. Espera-se também que esta pesquisa venha a contribuir para o incentivo de ações públicas de promoção a saúde mental de estudantes universitários, e traga significativa contribuição para a comunidade acadêmica, uma vez que há pouca literatura nesta área. Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de questionário, pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Ao concluir sua participação neste estudo, você está autorizando o termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Este estudo apresenta riscos mínimos, para que não ocorra nenhum desconforto psicológico, sugere-se que você esteja em um ambiente confortável para responder esse estudo, podendo concluir no tempo que achar necessário. É importante que o participante de pesquisa guarde em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico.

Durante a presente pesquisa serão cumpridas todas as determinações constantes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que disciplina as pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Eu fui informado (a) dos objetivos, justificativa, risco e benefício do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e posso decidir não participar se assim o desejar sem precisar explicar, bem como não responder questões que me deixem desconfortável. Ao concluir e enviar o questionário declaro que concordo em participar desse estudo.

( ) Declaro que li e concordo em participar

**Contato com o Pesquisador Responsável:**

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador

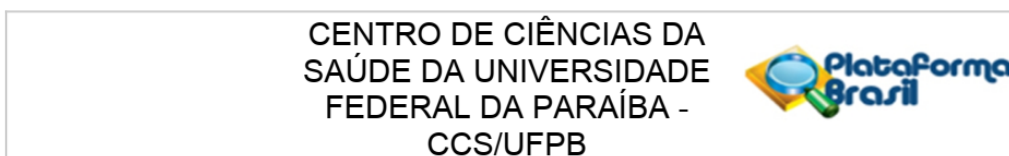
Fabiane Peçanha dos Reis - Telefone: (83) 98670-6845.

Endereço: Castelo Branco, s/n. Campus Universitário. Departamento de Educação Física

E-mail do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba: [eticaccs@ccs.ufpb.br](mailto:eticaccs@ccs.ufpb.br) – fone: (83) 3216-7791 – Fax: (83) 3216-7791

Endereço: Cidade Universitária – Campus I – Conj. Castelo Branco – CCS/UFPB – João Pessoa-PB - CEP 58.051-90.

## ANEXO A - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física da Universidade Federal da Paraíba

**Pesquisador:** VALTER AZEVEDO PEREIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 57821022.4.0000.5188

**Instituição Proponente:** Centro De Ciências da Saúde

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.398.371

#### Apresentação do Projeto:

O estudo analisará o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos alunos do curso de educação física da Universidade Federal da Paraíba, por meio de uma abordagem de natureza qualitativa, quantitativa do tipo descritiva. A pesquisa ocorrerá por meio de um questionário estruturado compartilhado virtualmente.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar o impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física da Universidade Federal da Paraíba

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

DE ACORDO COM OS AUTORES

#### Riscos:

Os riscos deste estudo serão mínimos como possível cansaço, constrangimento, desconforto ou aborrecimentos ao responder o questionário devido a problemas da internet. Contudo os riscos serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma de responder ao questionário.

#### Benefícios:

Os benefícios do estudo serão elevados pois pauta-se na compreensão do impacto da pandemia

<b>Endereço:</b> Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar	
<b>Bairro:</b> Cidade Universitária	<b>CEP:</b> 58.051-900
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> JOAO PESSOA
<b>Telefone:</b> (83)3216-7791	<b>Fax:</b> (83)3216-7791
	<b>E-mail:</b> comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.398.371

na saúde mental de estudantes de educação física da universidade federal da Paraíba, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nessa área.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa esta estruturada e os objetivos esclarecedores.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

OS TERMOS FORAM APRESENTADOS

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

NAO HOUVE PENDENCIAS

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1927862.pdf	08/04/2022 21:23:30		Aceito
Outros	CERTIDAO_DEF_FABIANE.pdf	08/04/2022 21:13:53	VALTER AZEVEDO PEREIRA	Aceito
Outros	TERMO_DE_ORIENTACAO.pdf	08/04/2022 21:11:10	VALTER AZEVEDO PEREIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_DA_PESQUISA.pdf	08/04/2022 21:09:41	VALTER AZEVEDO PEREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	08/04/2022 20:55:59	VALTER AZEVEDO PEREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_DETALHADO_BROCHURA_PESQUISADOR.pdf	08/04/2022 20:55:17	VALTER AZEVEDO PEREIRA	Aceito

**Endereço:** Prédio da Reitoria da UFPB 2º Andar  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.398.371

Investigador	PROJETO_DETALHADO_BROCHURA_PESQUISADOR.pdf	08/04/2022 20:55:17	VALTER AZEVEDO PEREIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_FINANCEIRO.pdf	08/04/2022 20:53:55	VALTER AZEVEDO PEREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.pdf	08/04/2022 20:51:41	VALTER AZEVEDO PEREIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_FABIANE.pdf	08/04/2022 20:50:48	VALTER AZEVEDO PEREIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 10 de Maio de 2022

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**

**Eliane Marques Duarte de Sousa  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Prédio da Reitoria da UFPB 1º Andar

**Bairro:** Cidade Universitária

**CEP:** 58.051-900

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3216-7791

**Fax:** (83)3216-7791

**E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br

**ANEXO B – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CERTIDÃO**

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou o Projeto de Pesquisa para desenvolvimento de trabalho de conclusão final de curso (TCC) Intitulado (**O IMPACTO DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**) da aluna **FABIANE PEÇANHA DOS REIS** orientado(a) pelo(a) **Prof. Dr. Valter Azevedo Pereira** (Processo DEF nº 034/2022). É verdade. Dou fé. Eu **Marcilio de Carvalho Alcântara**, Secretário do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, lavrei a presente CERTIDÃO. João Pessoa, 05 de abril de 2022.

  
**Prof. Dr. Cláudio Meireles**  
CREF10 Nº 001594-G/PB  
Deptº de Educação Física - UFPB

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/CCS/UFPB**


## ANEXO C – TERMO DE COMPROMETIMENTO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

### Termo de orientação de TCC

Eu, professor Valter Azevedo Pereira, comprometo-me a orientar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O impacto da pandemia na saúde mental de estudantes de educação física da Universidade Federal da Paraíba”, no formato de monografia da aluna Fabiane Peçanha dos Reis, matrícula 20160160931, regularmente matriculada na disciplina Seminário de Monografia II, do curso de Bacharelado em Educação Física, até o final do semestre letivo corrente, caso o mesmo se comprometa a comparecer aos encontros de orientação previamente agendados.

João Pessoa, 23 de março de 2022.



---

*Assinatura do professor*

E-mail do orientador: [valtera@ccs.ufpb.br](mailto:valtera@ccs.ufpb.br)

E-mail do orientando: [fabianepessanha@hotmail.com](mailto:fabianepessanha@hotmail.com)

## ANEXO D – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC – EF BACHARELADO

**MEMBRO EXAMINADOR:**

---

**NOME DO (A) DISCENTE:**

---

**TÍTULO DO TCC:**

---



---

ITENS		1	2	3	4	5
1.	<b>O ESTILO DE REDAÇÃO</b> é direto, claro e objetivo, bem como há propriedade no uso da linguagem e os erros ortográficos e de concordância são em número insignificante.					
2.	As exigências do <b>FORMATO DO TEXTO E DIGITAÇÃO</b> foram atendidas;					
3	O <b>RESUMO</b> é claro, informativo, com informações de objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões;					
4	O <b>RESUMO</b> , existe sua versão <b>EM OUTRO IDIOMA</b> , caso sim, este contém as mesmas informações e qualidade do resumo em língua pátria.					
5	A <b>INTRODUÇÃO</b> contém a <b>revisão de literatura</b> , o <b>problema</b> , <b>questões investigadas ou hipóteses</b> e <b>objetivos: geral e específicos</b> ;					
6	O <b>PROBLEMA</b> é relevante, está claramente definido e possui relação com a temática do trabalho e do curso.					
7	O <b>OBJETIVO GERAL</b> é claramente definido e está relacionado com a temática do trabalho e do curso.					
8	Os <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> estão claramente definidos e estão relacionados com a temática do trabalho e do curso.					



9	<b>O DESENVOLVIMENTO DAS IDÉIAS E A CAPACIDADE ARGUMENTATIVA</b> do discente apresentam profundidade e consonância com as variáveis da pesquisa.					
10	A <b>JUSTIFICATIVA</b> do trabalho deixa clara a significação, e/ou o valor e/ou a necessidade do estudo.					
11	A <b>REVISÃO DE LITERATURA</b> está devidamente organizada e sistematizada em função da temática da pesquisa.					
12	A <b>METODOLOGIA</b> possui os itens necessários para sua <b>compreensão considerando de maneira clara e objetiva</b> : tipo de pesquisa e técnicas de pesquisa utilizadas, população e amostra e/ou universo desta, método de seleção da amostra, critérios de inclusão da amostra/sujeitos, instrumentação para coleta de dados, questões éticas atendidas, procedimentos para coleta de dados e plano de análise dos dados (se for o caso).					
13	<b>OS RESULTADOS DO ESTUDO</b> estão apresentados de maneira clara e esclarecedora, com profundidade na discussão dos mesmos, utilizando os autores usados como referência nas suas discussões.					
14	A <b>CONCLUSÃO</b> apresentada responde ao objetivo geral, têm relação com resultados e apresenta posicionamento pessoal do aluno.					
15	<b>AS REFERÊNCIAS</b> são bem diversificadas, atualizadas e de acordo com a necessidade da pesquisa.					
	<b>TOTAL DE PONTOS FINAL DO TRABALHO ESCRITO</b>					

**TOTAL DE PONTOS DO TRABALHO ESCRITO:**(\_\_\_\_\_)

**CRITÉRIOS:** 1 ponto é nota mínima de cada item e 5 pontos é a nota máxima do mesmo. Ao final soma-se todos os pontos, para ter-se a nota da escrita e da apresentação.

### APRESENTAÇÃO ORAL

	ÍTENS	1	2	3	4	5
1	<b>O TEMPO</b> de apresentação (20 minutos) foi atendido (VÍDEO de 5 A 10 MIN)					
2	<b>O ESTILO DE APRESENTAÇÃO</b> é direto, claro e objetivo, bem como a propriedade no uso da linguagem, apresentando qualidade na utilização dos recursos.					
3	<b>APRESENTA DOMÍNIO DO ASSUNTO</b> , aproveitando bem o texto selecionado para expor suas ideias com proficiência.					
4	<b>DESTACA OS PRINCIPAIS RESULTADOS</b> , indicando autores na discussão dos resultados, apresentando-os com coerência e propriedade.					
5	<b>CONCLUI COM PROPRIEDADE</b> definindo a pesquisa.					
	<b>TOTAL DE PONTOS DA APRESENTAÇÃO ORAL</b>					

**OTAL DE PONTOS DA APRESENTAÇÃO ORAL:**( \_\_\_\_\_ )

**MÉDIA DE PONTOS:** (Trabalho Escrito) \_\_\_\_\_ + (Apresentação) \_\_\_\_\_ =  
( \_\_\_\_\_ )

**PARECER ESCRITO:**

.....

.....

.....

.....

.....